



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00150		
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 87/2023	CES "D"	Aprovado em 15/02/2023 Comunicado ao Pleno em 01/03/2023

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo encaminha a este Conselho, pelo Ofício 081/2022, protocolado em 13/04/2022, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, nos termos das Deliberações CEE 171/2019, 111/2012, alteradas pela Deliberação CEE 154/2017, e 145/2016 – fls. 3.

Segundo a Assessoria do Gabinete da Presidência, a Instituição encaminhou por meio do CEESP-EXP-2022/00068, de 18/03/2022, solicitação da dilação do prazo por 30 dias para encaminhamento do pedido de Renovação de Reconhecimento, pois deveria protocolar o pedido até 21/03/2022 e como houve, na época, recente visita de Especialistas para Recredenciamento da Instituição, com a dilação de prazo teriam como melhor se adequar para o envio do pedido de Renovação de Reconhecimento do Processo de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia.

Pelo Ofício 226/2022, a CES comunica que, em reunião realizada em 30/03/2022, não havia concedido tal solicitação de dilação de prazo, devendo a Instituição enviar a solicitação do pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, o mais rápido possível.

Em relação à Resolução CNE/CP 02/2019, que na época tinha prazo exíguo para sua adequação, a Instituição aguardou um posicionamento do CEE para prosseguir a Adequação em relação ao aumento do número de horas do Curso para atender o preconizado por tal Resolução.

Tendo em vista que a Resolução CNE/CP 2, de 30 de agosto de 2022, teve postergação de prazos para sua subordinação, foi facultado à Instituição a opção de submeter a solicitação nos termos da Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, principalmente na questão da carga horária, visto que a Deliberação 154/2017, já preconizava horas de Gestão em seu escopo.

#### *“RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 30 DE AGOSTO DE 2022 (\*)*

*Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).*

*A Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 22, de 9 de agosto de 2022, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação de 25 de agosto de 2022, publicado no DOU de 30 de agosto de 2022, Seção 1, pág. 186, resolve:*

*Art. 1º Fica adicionado 2 (dois) anos ao prazo de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica a que se refere a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.*

*Art. 2º O caput do artigo 27 da Resolução CNE/CP nº 2/2019 passa a ter a seguinte redação: Art. 27 Fica fixado o prazo limite de até 4 (quatro) anos, a partir da publicação desta Resolução, para a implantação, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e da BNC-Formação, definidas e instituídas pela presente Resolução.*

*Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de 8 de setembro de 2022”.*



## 1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo à análise dos autos, como segue.

### Atos Legais referentes ao Curso

Recredenciamento	Parecer CEE 238/2022, Portaria CEE-GP 325/2022, DOE 13/07/2022, por 3 anos
Direção	Prof. <sup>a</sup> Alessandra Maria Oliveira Ribeiro Zane, mandato de 15/01/2021 a 14/01/2025
Renovação de Reconhecimento e Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017	Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012 do Curso de Pedagogia – Ingressantes de 2013 a 2017se deu pelo Parecer CEE 425/2019, Portaria CEE-GP 543/2019 em 17/12/2019 Renovação de Reconhecimento com Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017, Parecer CEE 634/2017, Portaria CEE-GP 710/2017, publicada no DOE em 21/12/2017, por cinco anos.

A Instituição enviou o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia fora do prazo, pois deveria ter enviado em 21/03/2022 e o pedido foi protocolada em 14/04/2022.

O Processo foi despachado para AT para análise preliminar e foi encaminhado à CES em 24/05/2022, para indicação de Especialistas. A Portaria CEE-GP 485, de 16/11/2022 designou os Especialistas, Profs. Drs. Nonato Assis de Miranda e Rita Maria Lino Tarcia para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 380. A visita *in loco* foi agendada para o dia 05/12/2022. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 28/12/2022 e, em 05/05/2023, o processo foi encaminhado à AT, para informar.

**Responsável pelo Curso:** Prof.<sup>a</sup> Flaviana Christine V. P. Marques Assumpção, Doutora em Educação Escolar pela UNESP de Araraquara e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2010), ocupa o cargo de Responsável pelo Curso.

### Dados Gerais

<b>Horários de Funcionamento</b>	Noturno: das 18h55min às 22h45min, de segunda a sexta
<b>Duração da hora/aula</b>	55 minutos
<b>Carga horária total do Curso</b>	3326 horas
<b>Número de vagas oferecidas</b>	Noturno: 60 vagas por semestre.
<b>Tempo para integralização</b>	Mínimo de 08 e máximo de 16 semestres.
<b>Forma de Acesso</b>	Classificação em Processo Seletivo – Vestibular

### Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	3 em atividade 1 em disponibilidade	51m <sup>2</sup> - 60 alunos cada sala	Há possibilidade de salas extras
Laboratórios	Laboratório de Informática	51 m <sup>2</sup> (30 alunos)	
	Laboratório Multidisciplinar de Educação	51 m <sup>2</sup> (30 alunos)	
Apoio	Sala de eventos (sala 4)	80m <sup>2</sup>	
	Sala Direção Acadêmica	16 m <sup>2</sup>	
	Sala Direção Administrativa	16 m <sup>2</sup>	
	Sala de Assessoria acadêmica	16 m <sup>2</sup>	
	Sala de Reuniões	20,5 m <sup>2</sup>	
	Sala de coordenação de Curso	51m <sup>2</sup>	
	Secretaria	51m <sup>2</sup>	
	Tesouraria	25 m <sup>2</sup>	
	Salão de Convivência	354 m <sup>2</sup>	
	Oficina de Leitura	18m <sup>2</sup>	
	Cantina	27 m <sup>2</sup>	
Outras (listar)	Sala de Professores	30 m <sup>2</sup>	
	Contabilidade/RH/Jurídico	45,75 m <sup>2</sup>	
	Arquivo Inativo e Hemeroteca	51 m <sup>2</sup>	
	Alamoxarifado	29 m <sup>2</sup>	



**Biblioteca**

Tipo de acesso ao acervo	livre	
É específica para o Curso	Não específica da área	
Total de livros (impressos e eletrônicos) para o Curso (nº)	Títulos 815	Volumes 1.294
Periódicos	Acesso pelo link da biblioteca	
Videoteca/Multimídia	Não há	
Teses	Não há	
Outros	TCCs impressos e em CD	

Indicar endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo:  
<https://feucriopardo.edu.br/biblioteca/>

**Corpo Docente**  
**Relação Nominal dos Docentes**

Todos horistas, com carga horária variável conforme o semestre. Informado a média dos últimos semestres

DOCENTES	FORMAÇÃO ACADÊMICA			Disciplinas ministradas no primeiro semestre letivo de 2022	Carga Horária (semanal)
	Graduação	Pós-graduação			
	Área	Área	Nível		
<b>Ary Menardi Júnior</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/5345414088434230">http://lattes.cnpq.br/5345414088434230</a>	Geografia	Geografia	Doutorado	- Introdução à Pesquisa Científica - Cont. e Met. De Ciências Nat. Nos anos iniciais do EF   - Cont. e Met. De hist. e Geo nos anos iniciais do EF   - Orientação da Pesquisa Educacional I	7h
<b>Edson Luiz da Silveira</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6227355043811111">http://lattes.cnpq.br/6227355043811111</a>	Letras	Língua Portuguesa	Doutorado	- Cont. e Met. Língua Portuguesa nos anos iniciais do EF I - Princípios Básicos da Literatura Infanto-juvenil I	6h
<b>Luis Arcúrio Júnior</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/0443822139233835">http://lattes.cnpq.br/0443822139233835</a>	Psicologia	Psicologia Clínica	Especialização	- Psicologia da Educação II	2h
<b>Flaviana Christine V. P. Marques Assumpção</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2180128482829755">http://lattes.cnpq.br/2180128482829755</a>	Pedagogia	Educação	Doutorado	- Diretrizes Curriculares Nacionais - Didática I - Estudos das avaliações externas e Indicadores Educacionais I - Educação Inclusiva/LIBRAS I - Orientação de Estágio II	14h
<b>Arioswaldo Rizzo de Andrade</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/7443135124702377">http://lattes.cnpq.br/7443135124702377</a>	Educação Artística	Educação Musical Metodologia do Ens. Superior	Especialização	- Cont. e Met de Arte nos Anos Iniciais do EF	2h
<b>Adriano César Zane</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/3042318288837346">http://lattes.cnpq.br/3042318288837346</a>	Pedagogia	Educação	Mestrado	- Ética e valores na Educação - Hist. Políticas Educacionais I (EI) e II (EF) - Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	5h
<b>Francisco Antônio Zanatta</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6504188078441116">http://lattes.cnpq.br/6504188078441116</a>	Matemática	Matemática	Especialização	- Cont e Met. De Mat. Nos anos iniciais do EF I - Cont. e Met. Da EI – Espaços, tempos, quantidades e transformações I	4h



<b>Sofia Valeriano Silva Ratz</b> http://lattes.cnpq.br/3145586716007548	Ciências Pedagógica	Ensino	Doutorado	Organização do Trabalho pedagógico I (EI) e II (EF)	2h
<b>Luciano Antônio da Silva</b> http://lattes.cnpq.br/8092771354106904	Educação Física	Educação Física	Mestrado	Cont. e Met. Da EI – Corpo, gestos e Movimentos	2h

### Docentes segundo a Titulação para Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialistas	3	33,33%
Mestres	2	22,22%
Doutores	4	44,44%
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

### Corpo Técnico (não Acadêmico e Administrativo) disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Relacionar o corpo técnico disponível para o curso, bem como sua função e local de atual	2 Oficiais de Secretaria 1 Secretária 1 Tesoureiro 1 Bibliotecário 2 Bedéis 1 Auxiliar geral

### Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

Período	VAGAS Noturno		CANDIDATOS Noturno		Relação Candidato/Vaga Noturno	
	1º Período	2º Período	1º Período	2º Período	1º Período	2º Período
2018	120	120	83	16	0,69	0,13
2019	120	120	57	12	0,47	0,10
2020	120	0	44	0	0,37	-
2021	120	0	10	0	0,08	-
2022	120	-	39	-	0,32	-

### Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento, por semestre

Período	INGRESSANTES Noturno		DEMAIS SÉRIES Noturno		TOTAL Noturno		EGRESSOS Noturno	
	1º Período	2º Período	1º Período	2º Período	1º Período	2º Período	1º Período	2º Período
2018	23	3	43	64	66	67	0	18
2019	16	0	46	59	62	59	0	14
2020	25	0	42	55	67	55	0	8
2021	0	0	40	34	40	34	0	07
2022	0	-	23	-	23	-	-	-

### Matriz Curricular do Curso, contendo Distribuição de Disciplinas por período (semestre ou ano)

#### 1º módulo/semestre

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
Tecnologias da Comunicação e Informação aplicada à Educação	20	19	55	60
Língua Portuguesa e Produção de Texto na Educação Básica		36	110	120
Matemática na Educação Básica		-	73	80
História na Educação Básica		36	73	80
Ciências Naturais na Educação Básica			73	80



<b>Carga horária Total</b>	<b>20</b>	<b>91</b>	<b>384</b>	<b>420</b>
----------------------------	-----------	-----------	------------	------------

**2º módulo/semestre**

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
Geografia na Educação Básica	-	36	73	80
Educação Física Escolar: recreação e lazer na Educação Básica	20	-	36	40
Arte na educação básica	25	-	36	40
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	20	-	73	80
Filosofia da Educação	-	-	73	80
História da Educação	-	36	73	80
<b>Carga horária total</b>	<b>65</b>	<b>72</b>	<b>364</b>	<b>400</b>

**3º módulo/semestre**

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
Sociologia da Educação	-	36	73	80
Psicologia da Educação	20	36	73	80
O preconceito e as práticas escolares	20	-	36	40
Didática da Alfabetização	30	-	73	80
Metodologia da Educação Infantil	-	-	36	40
Planejamento Pedagógico Educacional	10	-	36	40
Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural	10	-	36	40
<b>Carga horária total</b>	<b>90</b>	<b>72</b>	<b>363</b>	<b>400</b>

**4º módulo/semestre**

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
Princípios Gerais de Literatura	-	-	36	40
Princípios e Métodos da Administração Escolar	-	-	73	80
História das Políticas Educacionais na Educação Infantil	-	-	36	40
Educação no Campo	10	-	36	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-	36	73	80
Princípios da Gestão Democrática Participativa	10	37	74	80
Pedagogia Empresarial	-	-	36	40
<b>Carga horária total</b>	<b>20</b>	<b>73</b>	<b>364</b>	<b>400</b>

**5º módulo/semestre**

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
História das Políticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	36	40
Diretrizes Curriculares Nacionais	-	-	36	40
Didática	30	36	73	80
Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	10	-	36	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita	-	-	36	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	-	-	36	40



Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil: Espaços, tempos, quantidades e transformações		36	73	80
Seminário de Estágio I			36	40
<b>Carga Horária Total</b>	<b>40</b>	<b>72</b>	<b>362</b>	<b>400</b>

#### 6º módulo/semestre

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
Organização do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	36	40
Ética e Valores na Educação	10	36	36	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil – O eu, o outro e o nós	-	-	36	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Traços, Sons, Cores e Formas	-	-	36	40
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	20	18	36	40
Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	15	-	36	40
Gestão Escolar: Orientação Educacional	10	-	36	80
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	10	-	36	40
Pedagogia Hospitalar	-	18	36	40
Seminário de Estágio II	-	-	36	40
<b>Carga horária total</b>	<b>65</b>	<b>72</b>	<b>360</b>	<b>400</b>

#### 7º módulo/semestre

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais	20	36	73	80
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental		-	73	80
Princípio Básicos da Literatura Info-Juvenil	30	36	73	80
Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental			73	80
Gestão Escolar: Supervisão Escolar	10		36	40
Seminário de Estágio III			36	40
<b>Carga horária Total</b>	<b>60</b>	<b>72</b>	<b>364</b>	<b>400</b>

#### 8º módulo/semestre

Componentes Curriculares	Carga horária do PCC na Disciplina	Carga horária EaD na Disciplina	Carga horária em horas (60 min)	Carga Horária em horas-aula (55 min)
Educação Inclusiva/LIBRAS	40	36	110	120
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental		-	73	80
Conteúdos e Metodologia de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		-	73	80
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental			73	80
Seminário de Estágio IV		36	36	40
<b>Carga horária total</b>	<b>40</b>	<b>72</b>	<b>365</b>	<b>400</b>



### Estágio Prático Supervisionado

O Estágio Supervisionado é desenvolvido de acordo com a Lei 9.394/96, Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberações CEE 87/2009, 111/2012 (Atualizada pela Deliberação CEE 154/2017), bem como, Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia. Segue a distribuição da carga horária:

	Estágio	Carga Horária	Distribuição no decorrer do curso	Distribuição de acordo com o tipo de Estágio Observação e Regência
200 h de estágio em sala de aula	Estágio Prático da Docência na Ed. Infantil I	50 horas	5º Semestre	Observação: 30h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
	Estágio Prático da Docência na Ed. Infantil II	50 horas	6º Semestre	Observação: 50h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
	Estágio Prático da Docência no Ciclo I do Ensino Fundamental	50 horas	7º Semestre	Observação: 30h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
	Estágio Prático da Docência no Ciclo II do Ensino Fundamental	50 horas	8º Semestre	Observação: 50h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
200 h de Estágio em Gestão	Estágio de Gestão do Ensino I	50 horas	5º Semestre	
	Estágio de Gestão do Ensino II	50 horas	6º Semestre	
	Estágio de Gestão do Ensino III	50 horas	7º Semestre	
	Estágio de Gestão do Ensino IV	50 horas	8º Semestre	
Participação, também, em: · Eventos Técnico-Científicos (Congressos, Simpósios, Seminários, Palestras, Semanas Culturais e outros); · Aulas de Campo, Visitas Monitoradas, Estágio Profissional; · Elaboração de projetos, exposições; oficinas; monitoramento; · Realização de Pesquisas, coleta de dados referente ao Curso.				

### Anexo 11

#### Quadros Síntese da Carga Horária – 3.326 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL –  
CURSO DE PEDAGOGIA

Instituição: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo

Curso: Licenciatura em Pedagogia

#### Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Tecnologias da Informação e Comunicação aplicada à Educação	1º	55	19	10
Língua Portuguesa e Produção de Texto na Educação Básica	1º	110	36	
Matemática na Educação Básica	1º	73		
História na Educação Básica	1º	73	36	



Geografia na Educação Básica	2º	73		
Ciências Naturais na Educação Básica	2º	73		
Arte na Educação Básica	2º	36		25
Educação Física Escolar: recreação e lazer na Educação Básica	2º	36		20
Princípios Gerais de Literatura	4º	36		-
Ética e Valores na Educação	6º	36	36	10
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>				127
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>			<b>601</b>	<b>65</b>

**Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos**

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
		Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:
				EaD
Sociologia da Educação	3º	73	36	-
Filosofia da Educação	2º	73	-	-
História da Educação	2º	73	36	-
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	2º	73	-	20
O preconceito e as práticas escolares	3º	36	-	20
Psicologia da Educação	3º	73	36	20
História Políticas Educacionais na Educação Infantil	4º	36	-	-
História Políticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	5º	36	-	-
Diretrizes Curriculares	5º	36	-	-
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais	7º	73	36	20
Didática da Alfabetização	3º	73	-	30
Didática	5º	73	36	30
Metodologia da Educação Infantil	3º	36	-	-
Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	5º	36	-	10
Organização do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6º	36	-	-
Planejamento Pedagógico Educacional	3º	36	-	10
Educação Inclusiva/LIBRAS	8º	110	36	40
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil- Oralidade e Escrita	5º	36	-	-
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil – O eu, o outro e o nós	6º	36	-	-
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos	5º	36	-	-
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Traços, Sons, Cores e Formas	6º	36	-	-
Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Espaços, tempos, quantidades e transformações	5º	73	36	-
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental	7º	73	-	-
Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental	7º	73	-	-
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental	8º	73	-	-
Conteúdos e Metodologia de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8º	73	-	-
Conteúdos e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental	8º	73	-	-
Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	6º	36	-	15
Educação no Campo	4º	36		10
Princípio Básicos da Literatura Infante-Juvenil	7º	73	36	30
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental (ATPA)	6º	36	18	20
Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural (ATPA)	3º	36	-	10
Seminário de Estágio I, II, III e IV (ATPA)	5º, 6º, 7º, 8º	144	36	-



<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>		342	285
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>	<b>1925</b>	<b>342</b>	<b>285</b>

#### Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções revistas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4º	73	36	-
Princípios e Métodos de Administração Escolar	4º	73	-	10
Princípios da Gestão Democrática Participativa	4º	74	37	10
Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	6º	36	-	10
Gestão Escolar: Orientação Educacional	6º	36	-	10
Gestão Escolar: Supervisão Escolar	7º	36	-	10
Pedagogia Empresarial	4º	36	-	-
Pedagogia Hospitalar	6º	36	18	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			91	50
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		<b>400</b>	<b>91</b>	<b>50</b>

#### Quadro D – CH total do CURSO

TOTAL	3326 horas	Inclui a carga horária de:
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	601	PCC: 65h EaD (se for o caso): 127h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.709	PCC: 285 h EaD (se for o caso): 342h
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	400	PCC: 50h EaD (se for o caso): 91h
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	216	

#### DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

Os Especialistas designados para análise da solicitação foram os Professores Doutores Nonato Assis de Miranda e Rita Maria Lino Garcia, designados pela Portaria CEE-GP 485/2022, e a visita ocorreu em 05/12/2022

Dessa forma, passamos a transcrever o Relatório:

#### 1) Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição. Analisar a

"A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, conhecida atualmente como Faculdade Euclides da Cunha – FEUC, é uma autarquia municipal. Foi criada pela Lei Municipal nº 415, de 27/04/1964, tendo autorização definitiva de funcionamento através do parecer 201/66 do Conselho Estadual de Educação. Destacou-se no município e na região pela missão na formação e qualificação de profissionais da Educação, sendo, por muitos anos a única Instituição de Ensino Superior acessível para os estudantes de São José do Rio Pardo e outros tantos que vinham de cidades vizinhas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FFCL/FEUC teve a renovação de reconhecimento pela Portaria CEE/GP nº 710/17, publicada em 21/12/17. O atual projeto avançou em vários aspectos, mas tanto a Instituição quanto o Curso em questão sofreram com as determinações para o enfrentamento da Covid-19 causando grande impacto financeiro que ainda apresenta reflexos decorrentes dos altos índices de inadimplência, evasão, baixa procura nos processos seletivos e aumento da concorrência de grandes grupos educacionais com oferta de cursos na modalidade a distância e com mensalidades de valor muito baixo.

Pela primeira vez, desde sua implantação, o curso de Pedagogia, não abriu turma no processo seletivo de 2021 e 2022. Entretanto, a FFCL pela sua tradição compromissou com a formação de professores, assumiu com a nova gestão o desafio de alavancar a instituição contando com o um corpo docente atuante e funcionários dedicados.

O Curso de Pedagogia se propõe a investir em práticas educativas presenciais e de qualidade, além de buscar inovação construindo projetos e a possibilidade de oferecer experiências educativas mediadas por tecnologia. O curso está direcionado à formação de educadores para atuar em educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e em gestão educacional.



**2) Avaliar os Objetivos Gerais e Específicos do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas**

*“Os objetivos gerais e específicos propostos para o Curso de Licenciatura em Pedagogia estão associados às competências esperadas dos egressos, isto é, de profissionais de educação para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão escolar, além de destacarem a formação do docente – gestor – pesquisador.*

*É possível identificar a relação entre os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso.*

**3) Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.**

*“A Comissão de Especialistas após leitura e análise do currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo considera que o projeto garante adequação em relação à sua organização pedagógica e o perfil do egresso previstos no Projeto Pedagógico de Curso PPC. Esse entendimento está pautado em evidências observadas no PPC apresentado à Comissão por meio intermediário do Conselho Estadual de Educação (CEE), assim como durante as entrevistas realizadas com professores, alunos, membros da CPA e, de modo, mais sistemático com a Coordenação do curso.*

*É prudente destacar que o ementário está adequado ao projeto, especialmente ao contido da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Todavia, a bibliografia básica e complementar, com ênfase na primeira encontra-se defasada. A maior parte dos livros indicados são do início dos anos 2000, conforme observado tanto na análise documental quanto na visita in loco, mais precisamente, nas dependências da Biblioteca.*

*Para compensar a desatualização bibliográfica, os professores têm optado pelo emprego de artigos de periódicos indexados da área. Aliás, nas falas da Coordenação “eles contam com livros clássicos e utilizam artigos científicos”. No que diz respeito à atualização da biblioteca, “a atualização é feita com base na biblioteca física, atualmente a FEUC não tem uma biblioteca virtual”.*

**4) Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional**

*“A Matriz Curricular está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2006: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura; Resolução CNE/CP nº 2/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério de Educação Básica; Deliberação CEE nº 154/2017 que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012 e Indicação CEE nº 160/2017. Destaca-se a visão dos especialistas descrita anteriormente de que “a IES poderá pautar seu projeto da Resolução CNE/CP nº 2/2015, conforme já avaliado por ocasião da renovação de reconhecimento anterior a essa em tela”.*

*As disciplinas integrantes da Matriz Curricular estão alinhadas às competências esperadas dos egressos e têm como eixo articulador a formação do profissional de educação para atuar no magistério da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão escolar”.*

**5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.**

*“Apesar do Projeto Pedagógico do Curso – PPC não declarar a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, nos encontros com a coordenação do curso e com professores, assim como com as alunas, foi declarada a preocupação com o desenvolvimento de experiências de aprendizagem diversificadas, principalmente pelas condições das turmas serem formadas por um número pequeno de alunos.*

*A utilização de recursos didáticos digitais também foi comentada durante a visita às instalações utilizadas pelo Curso, especialmente nos Laboratórios de Informática. Nesse espaço educativo, professores e alunos utilizam recursos didáticos digitais para as práticas educativas.*

*No Curso de Licenciatura em Pedagogia constata-se a existência da Prática como Componente Curricular (PCC) trabalhada na forma de projetos que proporcionam experiências de aplicação dos conhecimentos próprios ao exercício da docência, a serem realizados em diferentes espaços educativos, na Instituição, em escolas de educação infantil e educação básica da rede municipal de ensino. Em reunião com alunos e professores, foi declarado o desenvolvimento de projetos vinculados às disciplinas”.*

**6) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.**



CEESP/PC/202300119



"A Comissão de Especialistas, mediante análise documental, constatou que até o momento a IES não tem disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Todavia, o projeto em análise prevê o emprego de até 20% da carga horária do curso nesse modelo (EaD).

Considerando-se que a carga horária total do curso é de 3.326 horas e a intenção é ofertar 595 horas em EaD, esse quantitativo representa 17,88% estando, portanto, dentro do limite previsto no § 1º do artigo 3º da Deliberação CEE nº 170/2019.

Em relação às condições de oferta, a IES fará uso do Google for Education, mais especificamente do Meet para ministrar aulas em modelo síncrono e do Google Classroom para armazenamento de materiais didáticos que serão disponibilizados pelos alunos. Noutras palavras, a IES não fará o emprego da EaD no modelo clássico e sim o emprego de tecnologias digitais da informação e comunicação para ministrar aulas numa perspectiva híbrida.

Destacamos ainda que a IES apresentou contrato de prestação de serviços com a Google [\*] com validade vigente para o ano letivo de 2022, mas existe a previsão de renovação para o ano letivo de 2023 com vistas à implementação de um modelo híbrido para a oferta de disciplinas do curso de Pedagogia respeitando o limite de até 20% nos termos da Deliberação CEE nº 170/2019.

#### 7) Avaliar:

**7.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado como Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.**

**7.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.**

"Em conformidade com o PPC do curso "O Estágio Supervisionado é desenvolvido de acordo com a Lei no 9.394/96, Lei Federal no 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberações CEE no 87/2009, CEE no 111/2012 (Atualizada pela Deliberação 154/2017), bem como, Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme estabelece o presente projeto. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado." (p. 24).

Essas informações foram evidenciadas durante a visita in loco da Comissão de Especialistas tanto em relação à análise documental quanto nos depoimentos de professores, da Coordenação e dos alunos. Observamos que o projeto em análise deu atenção especial ao estágio.

A FEUC fez a opção de ofertar o estágio somente a partir da 2ª metade do curso, assim o estágio começa no 5º semestre e vai até o 8º. Ao todo, os alunos cumprem 100 horas de estágio por semestre, sendo 50 de docência e 50 de gestão. O estágio de docência prevê atividades de observação, participação e regência, conforme informado no projeto (p. 29) e depoimentos das alunas que participaram da entrevista.

Em termos legais, o projeto de estágio do curso de Pedagogia da FEUC atende tanto as DCNs de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006), quanto às DCNs de Formação de professores (Resolução CNE/CP nº 20/2015), assim como a Lei Federal nº 11.788/2008 e Deliberação CEE nº 87/2009.

A Comissão de Especialistas pôde constatar que existe um funcionário no Setor de Atendimento ao Aluno que cuida da parte documental do estágio supervisionado em Pedagogia (não exclusivamente), assim como um professor que o orienta, a própria Coordenadora do Curso. De modo efetivo, a documentação de Estágio (Termo de Compromisso de Estágio - TCE) vai para escola, é assinada pelo Diretor, na sequência é encaminhada para o Supervisor de Ensino via São Paulo Sem Papel, após parecer desse profissional é assinada pelo Dirigente Regional de Ensino e publicado em Diário Oficial do Estado (DOE). Trata-se de um processo que, apesar de estar em consonância com as Diretrizes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, é questionado tanto por alunos quanto pela Coordenação do curso que o considera "burocrático". Aliás, uma aluna teceu o seguinte comentário sobre o estágio: "Foi bem difícil fazer estágio na rede estadual porque o processo é muito burocrático".

Em relação ao Estágio de Docência e Gestão na Educação Infantil (ênfase na docência) o procedimento é mais simples, pois a documentação é encaminhada diretamente para Secretaria Municipal de Educação e assinada pela Secretária "um processo bem mais simples", sendo alunos e Coordenadora.

O Projeto de Estágio do curso de Pedagogia da FEUC está bem articulado com o PPC no que diz respeito aos objetivos do curso, os procedimentos didático-metodológicos, o perfil do egresso e a BNCC. Existem procedimentos de acompanhamento sistemático e avaliação do projeto tanto no âmbito da IES quanto nas escolas de educação básica. A documentação comprobatória de cumprimento do estágio, após avaliação e validação dos responsáveis, é arquivada no prontuário dos alunos".

**8) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.**

"Apesar de a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura - não determinar a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas palavras da Coordenadora (entrevista) a FEUC fez a opção de incluí-lo em seu PPC.



Como o Trabalho de Conclusão de Curso é facultativo para os Cursos de Licenciatura, resolvemos retirá-lo neste novo projeto. Para tanto suprimimos as disciplinas de Introdução à Pesquisa Científica e TCC e introduzimos no lugar, a disciplina Seminário de Estágio, que permite o compartilhamento das experiências das práticas de estágio e a possibilidade de entendê-las à luz das teorias. Entendemos que o estágio é espaço de articulação teoria-prática e aprendizagem da profissão; abarca na sua concepção a profissionalização e a supervisão profissional. Deve ser o eixo articulador de todo o curso e não deve ser confundido com a parte prática do curso.” (p. 33).

**9) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.**

“O curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo oferta, semestralmente, 60 vagas (autorizadas), mas a procura pelo curso vem caindo sistematicamente nos últimos anos. No ano de 2018, ingressaram 23 alunos em fevereiro e 3 alunos em agosto, em 2019, ingressaram 16 alunos em fevereiro e nenhum em agosto, em 2020, ingressaram 25 alunos em fevereiro e nenhum em agosto. Nos anos de 2021 e 2022 não houve ingresso no curso, mas essa não foi uma situação particular da IES e sim uma realidade regional e até mesmo nacional em razão da pandemia de covid-19.

Atualmente, o curso de Pedagogia da FEUC funciona apenas no período noturno, das 18h55 às 22h45, de segunda a sexta, em regime de matrícula semestral. O ingresso no curso se dá por meio de Processo Seletivo Semestral tendo iniciado no dia 09 de novembro de 2022 com previsão de término em 25 de janeiro de 2023. Em conformidade com depoimentos obtidos durante a entrevista com a Diretora Acadêmica, Professora Alessandra Maria Oliveira Ribeiro Zani e o Diretor Administrativo, Daniel Chiconello Braga, “proposta é que o curso abra com 20 alunos” esse é o mínimo estabelecido para o ano letivo de 2023. Com o propósito de fomentar o número de matrículas, o valor da mensalidade, somente para o primeiro semestre, será de R\$199,99. Além disso, existem tratativas com a Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo, que tem subsidiado o curso há alguns anos, tanto esse valor de mensalidade quanto a isenção da taxa de matrícula. Ainda de acordo com os diretores, o valor voltará ao normal a partir do segundo semestre do curso - ingressantes em 2023 pagarão uma mensalidade de R\$380,00, mas alunos terão um desconto de R\$35% resultando no valor de R\$247,00 - os veteranos o valor será de R\$450,50.

**10) Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.**

De acordo com o PPC, a avaliação do ensino e da aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia obedece às normas regimentais da Instituição, contempladas no Regimento Interno da FFCL/FEUC e contempla simultaneamente a assiduidade e o aproveitamento de estudos.

A avaliação da aprendizagem é realizada por disciplina e em cada período letivo. O processo avaliativo deve ser constituído por no mínimo dois tipos de avaliações, sendo um deles, obrigatoriamente, escrito.

A Instituição orienta que além da prova escrita, o professor poderá atribuir notas com base em diferentes trabalhos, projetos ou atividades como seminários, exposições orais, incluindo autoavaliação, com critérios estabelecidos pelo professor e/ou pelo grupo/classe. Finalmente, os alunos realizam o Exame Nacional de Desempenho – ENADE, conforme as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na edição desse Exame, em 2017, foi obtido o conceito 3 (três) e em 2021, o conceito foi 2 (dois).

**11) Cursos de Licenciatura - atender:**

**1 - BNCC;**

**2 - Currículo Paulista; Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente a: Conteúdos; Bibliografias; Carga Horária; Projeto de Estágio; e Projeto de Prática como Componente Curricular**

“O projeto do Curso de Pedagogia da FEUC em análise atende as proposições da BNCC, assim como do Currículo Paulista. Além de haver uma atualização das ementas dos diferentes componentes curriculares, o curso contempla uma disciplina no 5º semestre intitulada “Diretrizes Curriculares”. Essa disciplina tem a seguinte ementa: “Tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.” É oportuno salientar ainda que a preocupação de adequar o currículo de Pedagogia da FEUC à BNCC e ao Currículo Paulista está presente, também nas falas dos professores e com maior destaque nos depoimentos da Coordenadora do Curso.

Em face ao exposto, consideramos que a carga horária do projeto em tela atende a legislação vigente, assim como tem conteúdos coerentes com os objetivos do curso e o perfil do egresso. Não obstante, a bibliografia necessita de atualizações, conforme já sinalizado neste relatório. Entendemos que trabalhar com os “clássicos”, conforme sinalizado pela Coordenadora é fundamental, mas não suficiente. Não podemos perder de referência a necessidade de atualização curricular considerando os objetivos do curso, a metodologia e o perfil do egresso, assim como as transformações sociais e as proposições da BNCC.



Existem artigos científicos que dão grande suporte para o atendimento dessa demanda, também conforme sinalizado pela Coordenadora, mas é necessário investir na atualização bibliográfica (compra de livros).

Com relação ao projeto de estágio, constatamos que está bem implementado, existem parcerias firmadas com a rede de educação básica (pública e particular), tem orientação sistemática e registros. No que diz respeito à PCC, é necessário sistematizar melhor os registros, apesar de entendermos que a prática permeia o processo formativo, ela precisa ser melhor evidenciada por meio portfólio”.

**12) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.**

“A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo realiza diversas atividades extracurriculares e de extensão cumprindo seu papel como universidade pública municipal, conforme descrito no item referente às Principais Atividades Extracurriculares. Identifica-se um número maior de iniciativas em período anterior a 2020. Conforme registrado anteriormente neste Relatório, as medidas sanitárias para Covid-19 impactaram fortemente na rotina da Instituição, especialmente, nas atividades presenciais. Mesmo diante das dificuldades, a IES está retomando atividades culturais integradas entre todos os cursos e voltadas para valorização da cultura e história do município. Também promove atividades solidárias de apoio à comunidade e aulas, encontros de divulgação científica para os quais convida profissionais e docentes de referência nas áreas temáticas, ampliando assim as oportunidades de formação para além do contexto da Instituição.

As atividades de extensão favorecem a participação dos alunos junto à comunidade de forma interdisciplinar, além de gerar oportunidade de trabalho em equipe, discussões e reflexões coletivas. Com objetivo de otimizar as ações educativas, muitas delas são organizadas de maneira integrada pelos professores e coordenadores dos cursos oferecidos pela Instituição e contam com a participação dos alunos de todos os cursos.

A Coordenação do Curso mantém contato com as escolas dos sistemas de ensino público e privado do município e cidades da região, buscando a intermediação e acompanhamento de estágios supervisionados e viabilizando estágios não obrigatórios remunerados, favorecendo a inserção dos alunos no mercado de trabalho local.

**13) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos**

“A Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, entre outras funções, deve contribuir para o planejamento, elaboração, coordenação e monitoramento da política de autoavaliação institucional, atuando na coleta e análise de dados e informações que subsidiem a melhoria contínua dos cursos por meio de intervenções necessárias, foi designada pela Portaria nº 1158, de 08 de setembro de 2022. Com a alteração da constituição da CPA no segundo semestre de 2022, os instrumentos estão sendo revistos e atualizados e os primeiros relatórios referente a esse período ainda estão em versão preliminar.

É importante registrar a Instituição foi submetida à avaliação de renovação de credenciamento institucional que tramita no Conselho Estadual de Educação, em novembro do corrente ano”

**14) Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.**

“Os professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia utilizam, na medida do possível, e quando realizam as aulas nos Laboratórios de Informática, recursos de tecnologias de informação e comunicação (TIC) com o propósito de mediar o processo de ensino e aprendizagem, bem como de favorecer a aquisição de competências que permitam aos alunos utilizar os recursos digitais de forma autônoma e crítica. Os recursos educacionais de tecnologia de informação são elementos fundamentais para os processos educativos na atualidade e estão associados aos objetivos educacionais previstos no PPC. Com base na experiência de professores e alunos vivenciada no período da Pandemia de Covid-19, quando das orientações sanitárias para a suspensão das atividades presenciais, a Instituição se sente motivada a propor de mediação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem. Destaca-se que, nesses casos, o aluno é considerado o centro do processo pedagógico, cujo uso de tecnologias digitais deve lhe proporcionar a aquisição de habilidades que o capacite a utilizá-las de forma crítica e reflexiva”.

**15) Avaliar o perfil dos Docentes e Coordenador do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.**

Com base na análise da formação em nível de graduação e pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu) do corpo docente e as disciplinas por eles ministradas, conforme descritas no PPC (p. 5-6), a Comissão de Especialistas considera que há aderência nas indicações, assim como em relação PPC do curso. Todos os docentes têm larga experiência profissional e no campo do magistério superior.

Todos os docentes envolvidos e previstos com o curso de Pedagogia na modalidade EaD da FESB possuem plena capacidade de analisar os conteúdos dos componentes curriculares para os quais foram designados, para além da bibliografia básica e complementar proposta nas ementas, considerando sua atualização e relevância para a formação e atuação profissional do discente, bem como elaborar e propor o desenvolvimento de atividades educativas apropriadas ao processo pedagógico, incentivar a produção



do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação, e instituir formas alternativas de avaliação, que permitam o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes conforme o que preceitua o PPC.

A coordenação do curso de Pedagogia da IES é exercida pela Professora Flaviana Christine Vallim Peres Marques Assumpção, licenciada em Pedagogia (2005-2007) e Artes (1990-1993) com Doutorado em Educação (2015-2019) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.

Em síntese, apesar de alguns professores estarem em disponibilidade em razão da escassez de aulas, são professores que fazem parte do projeto do curso, totalizando 9 sendo 3 especialistas, 2 mestres e 4 doutores, atendendo à Deliberação CEE nº 145/2016".

**16) Avaliar o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.**

"Com relação ao Plano de Carreira, constatamos que a FEUC, atualmente é regida pela Lei nº 5.257, de 28 de janeiro de 2019 - Dispõe sobre o Plano de Carreira, Remuneração e Valorização do Corpo Docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo - FFCL e dá outras providências.

Em conformidade com o capítulo III desta lei trata, "DOS CARGOS DESTE PLANO DE CARREIRA", ficam criados os seguintes cargos da carreira docente:

I- Professor Auxiliar;

II- Professor Assistente;

III - Professor Adjunto;

IV- Professor Titular;

V - Professor Titular Sênior.

Todavia, em razão da redução do número de alunos, não têm sido abertos concursos públicos há alguns anos, apenas Processo Seletivo para contratação temporária de até 2 anos, o último foi em 2019. Por esse motivo, muitos dos professores aposentaram durante a última gestão da IES o que tem gerado certa dificuldade para a gestão atual.

O curso de Pedagogia, por exemplo, conta com apenas 3 professores, pois em setembro de 2022 aposentaram mais 2 professores. Se confirmar a abertura de turmas em 2023, há previsão de realizar um novo Processo Seletivo Docente nos termos no Inciso II do Artigo 10º da Lei nº 5.257, de 28 de janeiro de 2019. A Comissão de Especialistas não identificou, durante as reuniões, questionamentos dos professores acerca do Plano de Carreira Docente, apenas expectativas em relação a mudanças futuras as quais estariam, de certo modo, condicionadas ao aumento do número de matrículas".

**17) Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.**

"Em conformidade com informações constantes do PPC do curso apresentado pelo CEE para análise desta Comissão de Especialistas, bem com evidências obtidas durante a visita in loco realizada no dia 05/12/2022 junto à IES, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia "[...] é composto pelos professores: Edson Luiz da Silveira, Luiz Arcúrio Júnior e Flaviana Christine V. P. Marques Assumpção" (p. 113).

Com relação aos documentos que fundamentam a exigência da criação e normatização do Núcleo Docente Estruturante (NDE), apontamos: Portaria nº. 147, expedida pelo MEC em 2 de fevereiro de 2007; e Resolução nº. 01, apresentada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em 17 de junho de 2010.

O NDE do curso de Pedagogia da IES é composto por três professores sendo, dois doutores e um especialista, um deles é a coordenadora do curso. Cumpre esclarecer que esse número de participantes do NDE é insuficiente nos termos da legislação vigente. A Comissão de Especialistas considera que a IES tem outros professores que ministraram aulas no curso de Pedagogia, assim como em outros cursos que poderiam compor o NDE, pois estão previstos no PPC do curso. Trata-se de professores concursados ou contratados, nos termos da Legislação Municipal que se encontram em disponibilidade (recebem salários), portanto, poderiam compor esse colegiado".

**18) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.**

"Depois da leitura da descrição da infraestrutura nos documentos, os Especialistas realizaram a visita in loco das instalações da IES e dos espaços educativos vinculados ao Curso em questão. A visita foi realizada nas instalações físicas, envolvendo salas de aula, laboratórios, biblioteca, instalações administrativas, sanitárias e de convivência, dentre outras. Durante a visita, a Profa. Alessandra e o Prof. Daniel (citados anteriormente) acompanharam os Especialistas ao longo de todo o percurso.

As instalações se concentram em um único prédio com características de um ginásio de esportes, porém adequadamente adaptado, ficando a maior parte das salas de aula e laboratórios nos pisos superiores. O acesso ao piso superior é feito por uma entrada na rua lateral e no nível da calçada, garantindo a acessibilidade. Há banheiro acessível no piso térreo e outras instalações sanitárias em boas condições e com estrutura adequada, inclusive para o número de alunos. Há uma área de convivência e uma cantina



também no andar térreo. Os laboratórios e as salas de aula são de tamanho adequado para o número de alunos das turmas, têm ventiladores, janelas e iluminação adequadas. A Brinquedoteca é um espaço importante para a formação dos futuros profissionais do magistério. O espaço está cuidadosamente organizando, mas sugere-se a inclusão de brinquedos e recursos didáticos específicos para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental.

Todo o espaço possui rede Wi-Fi. O Sistema Acadêmico utilizado é o Proesc, [www.proesc.com.br](http://www.proesc.com.br) foi implantado em 2018 e contribuiu muito com as práticas educativas realizadas durante a Pandemia de Covid-19. Os dados administrativos, como contabilidade e tesouraria, e gestão do RH estão no sistema Edidata licitado. A Instituição tem um portal <https://feucriopardo.edu.br/> atualizado pelo qual o aluno pode entrar em contato com a secretaria virtual, obter atendimento financeiro, solicitar documentos acadêmicos, além de acompanhar as ações institucionais, o calendário acadêmico. O portal se configura como um canal importante de comunicação entre a IES e a comunidade educativa”.

**19) Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.**

“A Biblioteca do Campus atende parcialmente a área da Educação tendo em sua maioria obras clássicas. Está situada na parte central do piso térreo e conta com a parte do acervo livre para consulta dos alunos, com estantes reservadas para revistas e periódicos, na sua maioria encaminhados gratuitamente pelo INEP e uma estante específica para os trabalhos de conclusão de curso (TCC). O acervo contempla obras clássicas da área da Educação e atende à bibliografia básica e complementar, porém, cabe destacar que as obras indicadas no ementário do Curso em questão, são do início dos anos 2000, conforme observado tanto na análise documental quanto na visita in loco, nas dependências da Biblioteca.

A apresentação, instalações e funcionamento da biblioteca podem ser consideradas adequadas à realidade local. Os gestores institucionais declararam a intencionalidade de disponibilizarem a busca dos livros da Biblioteca física pelo portal institucional <https://feucriopardo.edu.br/> em 2023”.

**20) Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.**

A Comissão de Especialistas considera que o corpo técnico disponível para o curso de Pedagogia é suficiente para atender suas demandas, inclusive se houver aumento do número de matrículas (A IES conta com cerca de 60 alunos na sua totalidade)”.

**21) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso. No último ciclo avaliativo foram feitas as seguintes recomendações**

“No último ciclo avaliativo foram feitas as seguintes recomendações:

**Em termos gerais, a Instituição ainda apresenta condições, mesmo que mínimas, para ter o seu pedido aceito, mas sem que antes sejam apontados pontos a serem observados no próximo ciclo avaliativo da Instituição:**

- número de alunos dos cursos;
- sustentabilidade financeira da IES;
- PDI não programático, mas realista e efetivo;
- aumento do quadro técnico e docente; e,
- melhorias da estrutura física e da biblioteca da IES.

A Comissão de Especialistas considera que ainda merecem atenção, por parte da IES:

**a) Número de vagas: a relação entre o número de vagas e matrículas está muito abaixo, talvez fosse prudente solicitar a redução do número de vagas ofertadas atualmente.**

**b) Sustentabilidade financeira: em razão do reduzido número de matrículas, nos últimos anos, a Prefeitura de São José do Rio Pardo tem subsidiado a IES o que, de certo modo, inviabiliza sua solidez.**

**c) O PDI está em fase de (reelaboração).**

**d) O quadro técnico atual é suficiente para atender o curso de Pedagogia considerando o número de matrículas atual, assim como a reabertura de novas turmas em 2023. Em relação ao quadro Docente, o número atual é suficiente para a oferta do curso, sem considerar que, o curso pode se valer de outros professores que estão em disponibilidade por não haver aulas para ministrar. Adicionalmente, existe a previsão de realizar Processo Seletivo Docente caso sejam abertas novas turmas em 2023.**

**e) A estrutura física da IES está adequada para a oferta do curso, mas o acervo bibliográfico requer atualização”.**

### Manifestação Final dos Especialistas

“Com a finalidade de instruir o Processo CEESP-PRC – 20022/00150, referente ao pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, na modalidade a presencial, apresentado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo – CEE, os especialistas designados para emissão deste Relatório Circunstanciado Nonato Miranda de Assis e Rita Maria Lino Tarcia realizaram as seguintes atividades: leitura e análise dos documentos



encaminhados; verificação da legislação indicada pelo CEE; realização de visita in loco e reuniões com os gestores, coordenador de curso, professores do curso e do Núcleo Docente Estruturante; funcionários técnico-administrativos, alunos; navegação no portal institucional, e, por fim, reuniões virtuais dos especialistas para discussão e análise dos documentos e redação do presente Parecer.

**A partir do estudo e da análise das informações obtidas, os Especialistas consideram que:**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, desde 2007, ainda como Curso Normal Superior, tem importância regional, com a formação inúmeros professores para a Educação Básica do município e de cidades vizinhas. Assim, podem ser listados alguns aspectos positivos que levam a um diferencial na formação dos profissionais do magistério, especialmente:

- 1) Os docentes, em sua maioria, são qualificados e engajados no projeto do curso e na Instituição;
- 2) Os objetivos gerais, específicos e as competências previstas para o perfil do egresso evidenciam o compromisso institucional em relação à formação de um educador competente e comprometido com a qualidade da educação básica, capaz de identificar e propor soluções aos desafios da prática docente e da gestão escolar, em um contexto de constantes transformações.
- 3) Destaca-se, ainda o clima positivo na relação entre professores, alunos, direção, direção e servidores técnico-administrativos que gera uma maior facilidade no relacionamento e no compromisso com a IES. Há alguns pontos que chamam a atenção e que merecem alguns comentários por parte desta comissão de especialistas, e reflexões por parte dos gestores responsáveis pelos cursos e pela Instituição, a saber:
- 4) Não foram notadas atividades optativas na matriz curricular de forma a não contemplar a flexibilidade.
- 5) A estrutura curricular poderia ser modernizada, com a fusão de disciplinas de modo a garantir uma menor quantidade de disciplinas por semestre, alguns semestres estão organizados em até 08 disciplinas.

**Deste modo, são recomendações desta comissão:**

- 6) Refletir sobre a possibilidade da revisão e atualização da matriz curricular;
- 7) Incluir situações de aprendizagem mediadas por tecnologias na trajetória formativa dos futuros profissionais do magistério;
- 8) Incrementar e atualizar o acervo da Biblioteca física com obras de referência na área da Educação nos últimos 08 anos".

### Conclusão da Comissão

A Comissão de Especialistas **manifestou-se favoravelmente à renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, nos termos expressos no Relatório.**

*"Em função das sugestões contidas na manifestação final, sugerimos que o tempo de validade da renovação de reconhecimento seja reduzido, mas suficiente para que haja decisão institucional sobre a matriz curricular do curso em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais recentemente aprovadas e sobre a curricularização das práticas extensionistas, de acordo com a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018 e com as orientações do CEE sobre essa questão. Recomendamos ainda atenção especial à Deliberação CEE nº 2/2019, especialmente aos artigos 13 e 22. Em relação ao artigo 13 o que está em jogo é a dupla diplomação (incisos I e II) e quanto ao 22, as 400 horas são adicionais às 3.200 horas".*

### Considerações Finais

Considerando o Relatório detalhado e minucioso apresentado pelos Especialistas, suas várias sugestões e apontamentos, assim como o posicionamento bastante justificado dos mesmos sobre a queda considerável de número de alunos do Curso em questão, cerca de 70% entre 2021 e 2022 (de 74 para 23 alunos); a necessidade de incrementar e atualizar o acervo da biblioteca física, única existente na instituição; a possibilidade de revisão significativa da organização e da matriz curricular do curso a partir de 2026, esta Relatora aprova o pedido de renovação de reconhecimento pelo prazo de três anos.

Planilha de atualização de Bibliografias encontra-se no Anexo.



## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, pelo prazo de três anos.

**2.2** A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; como se trata de Instituição sem autonomia universitária, a mesma deverá encaminhar as respectivas adequações a este Colegiado.

**2.3** Deverão ser observadas, em futuro processo de renovação de reconhecimento, as recomendações dos Especialistas arroladas neste Parecer.

**2.4** Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem Reconhecimento.

**2.5** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2023.

**a) Consª Rose Neubauer**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Maria Alice Carraturi Pereira, Pollyana Fátima Gama Santos, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 15 de fevereiro de 2023.

**a) Consª Bernardete Angelina Gatti**  
no exercício da presidência nos termos do Art. 11 da Deliberação CEE 17/1973

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 01 de março de 2023.

**Cons. Roque Theophilo Júnior**  
Presidente

PARECER CEE 87/2023	-	Publicado no DOE em 02/03/2023	-	Seção I	-	Página 32
Res. Seduc de 09/03/2023	-	Publicada no DOE em 11/03/2023	-	Seção I	-	Página 20
Portaria CEE-GP 133/2023	-	Publicada no DOE em 14/03/2023	-	Seção I	-	Página 21



## Anexo 10

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº: 2022/00150</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO</b>			
<b>CURSO: PEDAGOGIA</b>	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA</b>	<b>Diurno:</b>	<b>horas-relógio</b>
	<b>TOTAL: 3.326 horas</b>	<b>Noturno: 3.326</b>	<b>horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO: Renovação de Reconhecimento</b>			

As Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental devem garantir nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço na estrutura curricular para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula e na escola desses futuros profissionais da educação.

**1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTA**

<b>CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</b>			<b>PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>		
			<b>DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)</b>	<b>Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado</b>	
Art. 4º Acarga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.  BERRGAMIN, C. A. Ser Protagonista - Produção de Texto. São Paulo: Saraiva, 2015.  MAGALHÃES, T.C. Conecte – Português. São Paulo: Saraiva, 2014.  CEREJA, W.R.; VIANNA, C.A.D.; CODENHOTO, C.D. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2016.  FREITAG, R.M.K; DAMASCENO, T.M.S.S. Livro didático-gramática, leitura e ensino da língua portuguesa: contribuições para prática docente. São Cristóvão: Editora UFS, 2015. Disponível em: <a href="https://editora.ufs.br/uploads/content_attach/path/13696/Livro_did_tico.pdf">https://editora.ufs.br/uploads/content_attach/path/13696/Livro_did_tico.pdf</a>  BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. Matemática: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 17).  IEZZI, G. et. al. Conecte Live – Matemática. São Paulo: Saraiva, 2020.



				MENEZES, L. et. al. Humor no ensino da matemática: Tarefas para a Sala de Aula. Viseu, 2017. Disponível em: <a href="http://www.professoresdematematica.com.br/wa_files/ebook_humor_mat.pdf">http://www.professoresdematematica.com.br/wa_files/ebook_humor_mat.pdf</a>
	III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA		AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: passado e presente. Vol.1,2 e 3. São Paulo: Ática, 2020.  VIVENTINO, C.; VICENTINO, J. B. Teláris História. São Paulo: Ática, 2020.  RAMA, A. et.al. Ciências Humanas. Coleção Prisma. São Paulo: FTD, 2020.
	IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA		VESENTINI, J. W. ; VLACH, V. Teláris-Geografia. São Paulo: Ática, 2019.  SILVA, A. C. ; OTIC, N. B. ; LOZANO, R. Geografia - Contextos e Redes. São Paulo: Moderna, 2018.  TERRA, L. ; ARAUJO, R. ; GUIMARÃES, R. B. Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2018.



			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	SASSON, S.; OSÓRIO, T. Conecte Live – Biologia. São Paulo: Saraiva, 2020.  GODOY, Leandro pereira de. Vontade de saber ciências, 6º ao 9º ano. São Paulo: FTD, 2012.  GEWANDSZNAJDER, Fernando. Projeto Telaris: Ciências (Planeta Terra-6ºano, Vida na Terra-7ºano, Nosso Corpo-8ºano, Matéria e Energia-9ºano). São Paulo: Ática, 2012.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO	FERREIRA, G. R. (org.). Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas. [recurso eletrônico] Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <a href="https://www.atenaeditora.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/e-book-Educacao-e-tecnologias-experiencias-desafios-e-perspectivas-2-3.pdf">https://www.atenaeditora.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/e-book-Educacao-e-tecnologias-experiencias-desafios-e-perspectivas-2-3.pdf</a>  KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016.  FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.  ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RECREAÇÃO E LAZER NA EDUCAÇÃO BÁSICA	HAETINGER, Daniela. Jogos, recreação e lazer. Curitiba, PR: IESDE, 2012. Disponível em: <a href="https://www.apabb.org.br/arquivos/upload/paginas_arquivos/2020/03/23/jogos-de-recreacao-e-lazer_compressed_85_66.pdf">https://www.apabb.org.br/arquivos/upload/paginas_arquivos/2020/03/23/jogos-de-recreacao-e-lazer_compressed_85_66.pdf</a>  DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.  DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.  SILVA, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação: ed. Phorte, São Paulo, 2010.  BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. In: Desenvolvimento Físico. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 130-166.
				ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.  BRAGHINI, K.; MUNAKATA, K.; TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Diálogos sobre a história da educação dos sentidos e das sensibilidades. Curitiba: Editora UFPR, 2017.  CARAM, A.M. Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Tese (Doutorado). São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7440/TeseAMC.pdf?sequence=1">https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7440/TeseAMC.pdf?sequence=1</a>

## 1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado



<p>II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;</p>	<p>Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p><b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009.</p> <p>SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>BITTAR, M. O estado da arte em história da educação brasileira após 1985: um campo em disputa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). Navegando pela história da educação. Campinas: HISTEDBR, 2006.p. 1-24. Disponível em: &lt;<a href="http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html">http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html</a>&gt;.</p>
		<p><b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>PRAXEDES, W.; PILETTI, N. Principais correntes da Sociologia da Educação: autores e temas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>PIELETTI, N. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022.</p>	
		<p><b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>MEDEIROS, L. M. et.al. Filosofia da educação [recurso eletrônico]. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/filosofia-da-educa%C3%A7%C3%A3o-ISBN-ED-CAMPO.pdf">https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/filosofia-da-educa%C3%A7%C3%A3o-ISBN-ED-CAMPO.pdf</a>&gt;</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006</p> <p>COLLINSON, Diane. 50 Grandes Filósofos: da Grécia antiga ao século XX. São Paulo: Contexto, 2004.</p>	
		<p>II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	<p><b>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</b></p> <p>BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.</p> <p>RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1.</p>
		<p><b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009.</p> <p>GATTI, Bernardete A. Psicologia da educação: conceitos, sentidos e contribuições. Psicol. educ. São Paulo, n. 31, p. 7-22, ago. 2010. Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-69752010000200002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-69752010000200002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;</p> <p>PRADO, Margareth Simone Marques. Psicologia da educação. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017. [online].</p> <p>DAVIS, C. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2015.</p>	



<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>				<p><b>O PRECONCEITO E AS PRÁTICAS ESCOLARES</b></p>	<p>SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Preconceito e discriminação no contexto escolar: Guia com sugestões de atividades preventivas para a HTPC e sala de aula. São Paulo 2009. Disponível em: <a href="http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/B_Prevencao_07.02.11.pdf">http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/B_Prevencao_07.02.11.pdf</a></p> <p>CHAUÍ, M. Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.</p> <p>MACHADO, M. M. S. C.; REIS, M. D.; LOPES, J. S. M. O Preconceito no Contexto Educacional. Revista Online, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <a href="http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/download/s/artigo_04.pdf">http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/download/s/artigo_04.pdf</a></p> <p>PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. ON – LINE.</p> <p>FELIZARDO, A. R. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Curitiba: Intersaberes, 2017. ON – LINE.</p>
		<p>III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p><b>HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC. SEB, 2006. 32 p. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/duinf/polit2006.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/duinf/polit2006.pdf</a>&gt;, acesso em 22 de janeiro de 2014.</p> <p>CASTRO, E.A.; SÁ, M. A.; CAMARGO, P.L.P. Educação infantil e políticas educacionais: do passado ao presente na busca do futuro. Acta Scientiarum. Humam and Social Sciences. Maringá, v. 39, n. 2, p. 155-164, May-Aug., 2017.</p> <p>MORAES DA SILVA, C. V.; FRANCISCHINI, R. O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no brasil. Práxis Educacional, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 257-276, 2012. Disponível em: <a href="https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/699">https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/699</a>.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção polemicas do nosso tempo:62).</p>	
			<p><b>ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b></p>	<p>TAGLIAVINI, João Virgílio; TAGLIAVINI, Maria Cristina Braga. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: Constituição, Leis e Diretrizes. 2ª ed. Rev. Ampl. São Carlos, SP: Edição do Autor, 2020. Disponível em: <a href="https://www.educardireito.com.br/wp-content/uploads/2020/04/LIVRO-ESTRUTURA-E-FUNCIONAMENTO-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-DIVULGA%C3%87%C3%83O.pdf">https://www.educardireito.com.br/wp-content/uploads/2020/04/LIVRO-ESTRUTURA-E-FUNCIONAMENTO-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-DIVULGA%C3%87%C3%83O.pdf</a></p> <p>BRASIL.. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Volume II. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>_____. MEC SEB&gt; Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Maria Malta Campos &amp; Fulvia Rosemberg. 6.ed. Brasília:</p>	



				<p>HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>	<p>MEC/SEB,2009 44p.</p> <p>_____. Casa Civil – Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. 2017.</p> <p>SAVIANI, D. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. Educ. Soc. 31 (112) • Set 2010 • <a href="https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300007">https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300007</a></p> <p>BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez,2003.</p> <p>SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B. , Políticas da educação no Brasil. Curitiba : Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curso de Pedagogia. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2012. [on-line].</p> <p>BRASIL. Casa Civil. Lei de Diretrizes de Base da Educação 1961.Lei 4024/61</p> <p>_____. Casa Civil. Lei 5692 de 1971.</p> <p>_____. Casa civil. Lei 9394/96. - 9424/96 e 11.494/2007.</p> <p>MENESES, J. G. C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras, São Paulo: Pioneira, 2002.</p>
		<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;</p>	<p>DIRETRIZES CURRICULARES</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNC_C_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNC_C_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP DELIBERAÇÃO CEE 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n">http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n</a></p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p.</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010.</p> <p>_____. Referencial Curricular Nacional para Educação</p>	



		Infantil – V. 3 – Movimento. Brasília: MEC, 2000. MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	DIDÁTICA	SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a>  SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a>  MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. 9. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1996. v. 1. 119 p.  FRAMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição.  MARTINS, P.L.O. Didática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).  TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.  ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise".



			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	<p><b>DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Práticas de Alfabetização: Livro do Professor Alfabetizador - Estratégias / Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2021. Disponível em: <a href="http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/livro-do-professor_03_09.pdf">http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/livro-do-professor_03_09.pdf</a></p> <p>ARAÚJO, Maria Vanderléia Matos; MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; SHOEN-FERREIRA, Teresa Helena. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. 2, p. 169-176, 2010.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União, seção 1- extra, página 15, edição: 70-A, 11 abr. 2019.</p> <p>CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; GUTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. Psicologia: teoria e prática, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2004.</p> <p>FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo, 20. ed. , São Paulo: Cortez, 2011.</p>
				<p><b>METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p> <p>MOURA, E. M.S.L. Metodologia e prática da educação infantil: a prática educativa. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, s/d. Disponível em: <a href="http://periodicos.anhembi.br/arquivos/ebooks/420924.pdf">http://periodicos.anhembi.br/arquivos/ebooks/420924.pdf</a></p> <p>SCHRAMM, S. M. O.; MACEDO, S.M.F.; COSTA, E.W.C. Fundamentos da Educação Infantil. Fortaleza, CE: UECE, 2019. Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432873/2/Livro%20Pedagogia%20Fundamentos%20da%20Educac%C3%A3o%20Infantil.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432873/2/Livro%20Pedagogia%20Fundamentos%20da%20Educac%C3%A3o%20Infantil.pdf</a></p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.</p> <p>__. Secretaria de Educação Infantil (SEI). Parâmetros Nacionais de Qualidade de Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília, 2006.</p>
				<p><b>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - ORALIDADE E ESCRITA</b></p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. Mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2005</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins, 2007.</p>
				<p><b>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b></p> <p>BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.</p> <p>TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus; OLIVEIRA, Luciane de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. In: Pensar a Prática. Goiânia, v. 11, 2008, p. 100-110.</p>



CEESP/PIC/2023/00119



					<p>VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. <i>Motrivivência</i>. Florianópolis, v.13, n.19, 2002. p. 7-11.</p> <p>OLIVEIRA, N.R.C.; OLIVEIRA, Z.R. Corpo e movimento em práticas cotidianas na educação infantil. <i>Anais... XVIII CONBRACE</i>. 2-7 ago. Brasília, DF, 2013.</p>
				<p><b>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES</b></p>	<p>ABERKANE, Françoise Cerquetti e BERDONNEAU, Catherine. <i>O ensino da matemática na educação infantil</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>FERREIRA, Idalina Ladeira e CALDAS, Sarah P. Souza. <i>Atividades na Pré-Escola</i>. São Paulo: Saraiva, 1986.</p> <p>REIS, Sílvia Marina Guedes dos. <i>A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático</i>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.</p> <p>REFERENCIAL Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento do mundo. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.</p>
				<p><b>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – O EU, O OUTRO E O NÓS</b></p>	<p>BRASLAVSKY, C. <i>Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade</i>. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002.</p> <p>DIAS, J.; BHERING, E. A Interação adulto/crianças: foco central do planejamento na educação infantil. <i>Revista Contrapontos</i>. Itajaí: v. 4. n. 1, p. 91-104. jan./abr. 2004.</p> <p>FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. <i>Revista Pro-Posições</i>, Campinas, v. 14, n. 3 p.89-101, set/dez.2003.</p>
				<p><b>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b></p>	<p>MOURA, W.C.G.; ALMEIDA, L.I.B.; MIRANDA, A.C. Os campos de experiência: traços, cores e formas. <i>Anais ... III CISED Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa. A Pesquisa no Contexto da Formação Inicial de Professores</i>. Universidade Estadual de Goiás, 22 e 23 de outubro de 2018.</p> <p>CALDANA, Mario. <i>Traços, sons, cores e formas</i>. Portal Educar. 2018. -Disponível em: <a href="http://educar-mariocaldana.blogspot.com/2018/04/tracos-sons-cores-e-formas.html?m=1">http://educar-mariocaldana.blogspot.com/2018/04/tracos-sons-cores-e-formas.html?m=1</a></p> <p>CUNHA, Arielly Kizzy.; SANTOS CRUZ, José Anderson. <i>Inclusão Pedagógico Cultural: daltonismo e o ensino de cores na educação infantil</i>. <i>Revista online de Política e Gestão Educacional</i>, Araraquara, v. 20, n. 3, p. 729-738, 2016. Disponível em: <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10021/6604">https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10021/6604</a></p> <p>GARCIA, Regina Leite (Org.). <i>Múltiplas linguagens na escola</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>CUNHA, Susana Rangel Vieira da. <i>Cor, Som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança/ organizadora Suzana Rangel Vieira da Cunha</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>
				<p><b>FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)</b></p>	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é método Paulo Freire</i>. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>BRASIL/MEC. <i>Proposta curricular para educação de jovens e adultos</i>. Introdução. Vol. 1. Brasília: MEC, 2002.</p>



					<p>_____. Programa educação para a qualidade do trabalho: manual do professor. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>_____. Salto para o Futuro - EJA. Brasília; MEC, 1999.</p> <p>CLÍMACO, Veríssima Dilma Nunes. Educação e currículo na educação de jovens e adultos. In: Transversalidades: Revista da Faculdade de Educação Santa Terezinha. Imperatriz: FEST, vol. 1, nº 1, 2008.</p> <p>DELORS, Jacques (org). EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2006.</p>
				<p><b>CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b></p>	<p>BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A P., BEZERRA, M. A (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>FERNANDES, Mônica T. S. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar fábula. São Paulo: FDT, 2001.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006.</p>
				<p><b>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b></p>	<p>ABREU, G. de. "A matemática na vida versus na escola: uma questão de cognição situada ou de identidades sociais?" In Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio – Agosto, Vol. 11, nº. 2, pp. 85-93.</p> <p>ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem de matemática. 3ª ed., São Paulo. Cortez. 1995.</p> <p>ALMEIDA, R. R. &amp; AMATO, S. A. Gráfico. Projeto: Um novo currículo de Matemática para o 1º grau. coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1988.</p> <p>AMATO, S. A., Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar. Coleção: Conceitos e conexões no ensino de Matemática, vol. 1, versão 2. Brasília, 2000.</p> <p>PAVANELLO, R. M. (org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do educador matemático, 2004. Coleção SBEM – v. 2.</p>
				<p><b>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b></p>	<p>BORGES, Regina M.R. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre; Sagra, 1998.</p> <p>CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. GIL-PÉRES, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. (Coleção Questões da Nossa época; v.26) 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>NASCIMENTO, Fabricio do. FERNANDES, HylioLaganá. MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p.225 – 249, setembro de 2010.</p>



CEESP/PIC202300119



				<p><b>CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b></p> <p>FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. Arte - educação: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p>	<p>FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. Arte - educação: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2007.</p>
				<p><b>CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b></p> <p>ANTUNES, C. Geografia e Didática. PETROPOLIS: VOZES, 2010.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BITTONI, Marisia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22).</p>	<p>ANTUNES, C. Geografia e Didática. PETROPOLIS: VOZES, 2010.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BITTONI, Marisia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22).</p>
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	<p><b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p> <p>ARRIBAS, Teresa Lleixá &amp; Cols., Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/DPE/COEDI, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1. P. 45.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CARVALHO, M.C.; RUBIANO, Mara. Organização do espaço em instituições pré-escolar. In MORAES OLIVEIRA, Z (org.) Educação infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. A Organização do Ensino em Projetos de Trabalho. Porto Alegre, ARTMED, 1998.</p> <p>HORN, Maria da Graça. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2004</p>	<p>ARRIBAS, Teresa Lleixá &amp; Cols., Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/DPE/COEDI, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1. P. 45.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CARVALHO, M.C.; RUBIANO, Mara. Organização do espaço em instituições pré-escolar. In MORAES OLIVEIRA, Z (org.) Educação infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. A Organização do Ensino em Projetos de Trabalho. Porto Alegre, ARTMED, 1998.</p> <p>HORN, Maria da Graça. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2004</p>
				<p><b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b></p> <p>AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MAIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. Plano escolar: um caminho para autonomia. São Paulo: CTE, 1998.</p>	<p>AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MAIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. Plano escolar: um caminho para autonomia. São Paulo: CTE, 1998.</p>



			<p><b>PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR</b></p> <p>LIMA, M.H.M. Estilos de gestão e a influência na administração escolar. Rev. Int. Investig. Cienc. Soc. Vol. 10 nº 2, diciembre 2014. pág. 230-238.</p> <p>Souza, G.N. de. (2011). Gestão democrática escolar: Reflexão e desafios. Retirado de: <a href="http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no7/Vol07-04-Gestao_Democratica_Escolar_reflexoes_e_desafios.pdf">http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no7/Vol07-04-Gestao_Democratica_Escolar_reflexoes_e_desafios.pdf</a></p> <p>LIBÂNIO. José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Eloiza da Silva; LIMA, Elma Correa de; SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. Princípios e Métodos da Gestão Escolar Integrada. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.</p>	<p><b>PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA</b></p> <p>SOUZA, A. R. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. Ensaio: aval. pol. públ. educ. 27 (103) • Apr-Jun 2019 • <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601470">https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601470</a></p> <p>BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004.</p> <p>BRASIL.MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.</p> <p>DRABACH, N.; SOUZA, A. R. Leituras sobre a gestão democrática e o "gerencialismo" na/da educação no Brasil. Pedagógica, v.16, n.33, p. 221-48, jul./dez. 2014. <a href="https://doi.org/10.22196/rp.v16i33.2851">https://doi.org/10.22196/rp.v16i33.2851</a></p> <p>ALBUQUERQUE, M. Projeto político pedagógico e gestão autônoma da escola. 2012. Disponível em: <a href="http://www.cabo.pe.gov.br/saude/Artigo%20-%20TCC1%20-%20Helena.pdf">http://www.cabo.pe.gov.br/saude/Artigo%20-%20TCC1%20-%20Helena.pdf</a>.</p>
		<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p><b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS</b></p>	<p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a></p> <p>Lei 13.146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/L013146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/L013146.htm</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação</p>



				<p>CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</a>.</p> <p>BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE</p> <p>MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, v. 22, p. 93-110, 2010. Disponível em: <a href="http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revista_ey/article/viewFile/9842/9041">http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revista_ey/article/viewFile/9842/9041</a></p> <p>BRASIL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE</p> <p>FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE</p>
		<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p><b>ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS</b></p>	<p>BAUER, A.; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: "<a href="http://www.inep.gov.br">http://www.inep.gov.br</a>".</p> <p>LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books&lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: "<a href="http://www.inep.gov.br">www.inep.gov.br</a>".</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC.</p>



					<p>FERNANDES, R. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.</p>
--	--	--	--	--	--

### 1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p> <p>III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>		<p>Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicada à Educação</p>	<p>BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, set./dez.2016.</p> <p>RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. Revista Eletrônica: LENPES-PIBD de Ciências Sociais – UEL, v. 1, n. 02, jul./dez.2012</p> <p>SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. Revista Em Debate (UFSC): Florianópolis, v. 16, 2016</p>
		<p>Educação Física Escolar: Recreação e Lazer na Educação Básica</p>	<p>Fantoni AC, Sanfelice GR. Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio escolar. Rev Temp e Esp em Educ. 2018;11(24):169-186. Doi: <a href="https://doi.org/10.20952/revtee.v11i24.6897">https://doi.org/10.20952/revtee.v11i24.6897</a></p> <p>Magalhães, C. &amp; Pontes, F. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(1), 235-242, 2002.</p> <p>BARROS, FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5. Available from SciELO Books &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p>
		<p>Psicologia Desenvolvimento e da Aprendizagem</p>	<p>DE BONA, A. S.; DREY, R. F. Piaget e Vygotsky: um paralelo entre as ideias de cooperação e interação no desenvolvimento de um espaço de aprendizagem digital. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.2, n.1, 2013.</p> <p>MIRANDA, M. I. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática educativa. Ensino em Re-Vista, 13(1) : 7-28, jul.04/jul.2005.</p>
		<p>O Preconceito e as Práticas Escolares</p>	<p>CARVALHO, D.M.S.; FRANÇA, D. X. Estratégias de enfrentamento do racismo na escola: uma visão integrativa. Revista Educação &amp; Formação, vol. 4, núm. 12, 2019. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <a href="https://www.redalyc.org/jatsRepo/5858/585861585008/html/index.html">https://www.redalyc.org/jatsRepo/5858/585861585008/html/index.html</a></p> <p>MOURA, A. L. C.; AUTIELLO, S. L. M. A imprensa negra como possibilidade estratégica de trabalho para a formação leitora no espaço escolar. Entreletras, Araguaína, v. 8, n. 2, p. 282-300, 2017.</p> <p>CORDEIRO, A.F.M.; BUENDGENS, J.F. Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia</p>



			Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho de 2012: 45-54.
		Psicologia da Educação	<p>LUZ, I.R. Agressividade na primeira infância: Um Estudo a partir das relações estabelecidas pelas Crianças no Ambiente Familiar e na Creche. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.</p> <p>ASSIS, S. G. (1999). Traçando caminhos numa sociedade violenta: a vida de jovens infratores e seus irmãos não infratores. – Rio de Janeiro/ Brasília: FIOCRUZCLAVES/UNESCO/Departamento da Criança e do Adolescente – Secretaria de Estado dos Direitos Humanos – Ministério da Justiça</p>
		Arte na Educação Básica	<p>DIAS, E. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n.º 1 (2013) Disponível em: <a href="http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266">http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266</a>.</p> <p>OLIVEIRA, M.L., org. (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8. <a href="http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira9788579830228-04.pdf">http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira9788579830228-04.pdf</a></p>
		Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais	<p>MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. Revista @mbienteeducação. 5(1): 70-82, jan/jun, 2012.</p> <p>CARVALHO, C.P; OLIVEIRA, A.C.P; LIMA, M.F.M. Avaliações externas: tensões e desafios para a gestão escolar. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 59, p. 50-76, set./dez. 2014.</p>
		Didática da Alfabetização	<p>GOULART, Cecília. Letramento e modo de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de educação, vol. 11, n. 33, p. 450-460, set./dez., 2006.</p> <p>MEIMES, L.T.; CORRÊA, F.C. Letramento, alfabetização e livros didáticos. IX Congresso Brasileiro de Educação – EDUCERE. 26-29 out., 2009. PUC-PR, 2009.</p>
		Didática	<p>GRAHAM, Andrew. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. Brasília: ENAP, 2010. (ON LINE).</p> <p>PAIVA, R.I.D.; SILVA, S.L. A. A importância da Didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco. Revista Ensino Interdisciplinar, v. 1, nº. 1, Julho/2015 UERN, Mossoró, RN.</p>
		Educação Inclusiva/LIBRAS	<p>ROTH. B.W. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.</p> <p>MANTOAN, M. T.E. Ensinando a turma toda: as diferenças na escola. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, v. 5, n. 20, p.18-28, fev./abr. 2002.</p> <p>SILVA, C.M.; SILVA, D.N.H. Libras na educação de surdos: o que</p>



CEESP/PIC202300119



			dizem os profissionais da escola? Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016. P. 33-43
		Princípios Básicos da Literatura Infanto-Juvenil	GOMES, Inara R. (In)certos discursos sobre a leitura literária. Anais do 17 Congresso de Leitura do Brasil, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em: < <a href="http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_3874.pdf">http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_3874.pdf</a> >.  MEIRELLES, Elisa (Ed.). Literatura do 1º ao 5º ano: ajude os alunos a ler com autonomia. Disponível em: < <a href="http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/pratica-pedagogica/literatura-1o-ao-5o-anoajudealunos-ler-autonomia-83986.shtml?page=all">http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/pratica-pedagogica/literatura-1o-ao-5o-anoajudealunos-ler-autonomia-83986.shtml?page=all</a> >.
		Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	FUENTES, N.M.M.; COSTA, R.N.; RUTA, C. Cinema e educação ambiental no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba: reflexões e práticas interdisciplinares e transversais. Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 136, p.893-911, jul.-set., 2016.  FISCHER, R.M.B. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. Revista Brasileira de Educação [online], v. 14, n. 40, p. 93-102, 2009. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a08.pdf</a> >.
		Fundamentos e Práticas da EJA	RODRIGUES, P. M.; SCHEIBEL, M.F; LEBENBAUER. Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009.  PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: movimentos pela consolidação de direitos. Reveja: Revista de Educação de Jovens e Adultos, São Paulo, v. 1, p. 68-84, ago. 2007
		Educação no Campo	FARIA, Juliano Espesim Soares. Etnomatemática e educação do campo. 2013. Disponível em: < <a href="http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia">http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia</a> >.  SOUZA, M.A, Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008
		Educação, Pluralidade e Diversidade Étnico Racial e Cultural	BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006.  GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, Campinas, v. 29, nº. 1, jan/jun, 2003. p. 167-182.
		Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	Andrade, Rafaela de. A Educação Infantil na Organização do Trabalho Pedagógico. Disponível em < <a href="http://www.fanorpi.com.br/fan2006/documentos/boletins/5educacao_e_realidade/boletim_pedagogia_educacao_e_realidade_n2_12_05_08.pdf">http://www.fanorpi.com.br/fan2006/documentos/boletins/5educacao_e_realidade/boletim_pedagogia_educacao_e_realidade_n2_12_05_08.pdf</a> >  PIMENTA, Selma Garrido. Questões Sobre a Organização do Trabalho na Escola. Disponível em < <a href="http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p078-083_c.pdf">http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p078-083_c.pdf</a> >
		Planejamento Pedagógico Educacional	KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Educação Fundamental. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, .n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796">http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796</a> >.
			THOMAZI, A. R.G.; ASINELLI, T. M. T. Prática docente:



			considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Editora UFPR
		Princípios e Métodos de Administração Escolar	TAUCHER, G. (org.). Gestão e organização escolar. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em: < <a href="http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1590/1/gestaoeorganizaca-o-escolar.pdf">http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1590/1/gestaoeorganizaca-o-escolar.pdf</a> >.  FRANCISCO, Iraci José. A atuação do Diretor de Escola Pública: Determinações Administrativas e Pedagógicas do Cotidiano Escolar. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em <a href="http://dominiopublico.mec.gov.br/DetailObraForm.do?select_action&amp;co_obra=34429">http://dominiopublico.mec.gov.br/DetailObraForm.do?select_action&amp;co_obra=34429</a> ].
		Princípios Gestão Democrática Participativa	PARO, V. H. (2007): A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. 24.01.2005. Google. Online. Disponível em: < <a href="http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/paro_1.htm">http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/paro_1.htm</a> >.  PAZETO, Antonio Elizio. Participação: exigências para a qualificação do gestor e processo permanente de atualização. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p.163-166, fev./jun. 2000.
		Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	FERNANDES, Maria José da Silva. O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 799-814, out./dez. 2012.  LIMA, Paulo Gomes e SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador Pedagógico na Educação Básica: desafios e perspectivas. Educare-Revista de educação, Cascavel, v.2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.
		Gestão Escolar: Orientação Educacional	BARBOSA, C.C.; LIMA, N.S.; LIMA, E.B. As contribuições da Orientação Educacional ao processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Informações Científicas. v.2, n.1,p.76-81. 2011.  RODRIGUES, Elisângela dos Santos. A ação do Orientador Educacional no processo de aproximação família e escola. 2008. Disponível em: < <a href="http://www.webartigos.com/artigos/aacaodoorientador-educacional-no-processo-deaproximacao-familia-eescola/13839/">http://www.webartigos.com/artigos/aacaodoorientador-educacional-no-processo-deaproximacao-familia-eescola/13839/</a> >.
		Gestão Escolar: Supervisão Escolar	MICHELS, Maria Helena. Gestão, Formação Docente e Inclusão: Eixos da reforma Educacional. Brasileira que Atribuem Contornos à Organização Escolar. Revista Brasileira de Educação, v.11 no33 set/dez.2006, Rio de Janeiro.  PAVAN, R.; BECCARI, M.M.B. Supervisão educacional: uma abordagem a partir das produções acadêmicas. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.
		Ética e Valores na Educação	BRASIL. Ministério da Educação. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf</a>  CARVALHO, José S.; SESTI, Adriana P.; ANDRADE, Julia P.; SANTOS, Luciano S.; TIBÉRIO, Wellington. Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: Dos conceitos às ações. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 3, p. 435-445, set./dez., 2004.



			<p>LEPRE, Rita M. A educação moral na escola: revisões e alternativas a partir das contribuições da Psicologia. Educação (UFSM), v. 44, p. 1-17, 2019.</p> <p>MELO, Simone G.; MORAIS, Alessandra. Clima escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis. Caderno Pesquisa, v. 49, n. 172, p. 10-34, abr./jun., 2019.</p>
--	--	--	---

**OBSERVAÇÕES:**

**1- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC  
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p><b>Estágio Prático da Docência na Educação Infantil I: A prática pedagógica no exercício cotidiano do professor</b> da educação infantil correspondente à faixa etária de 0 aos 3 anos em escolas públicas e/ou particulares. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático do professor. A sala de aula como espaço de produção do saber e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Articulação teórico prática da Educação Infantil a partir da análise do contexto educativo de Creche. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades da 1ª infância contemporânea. Participação de atividades pedagógicas culturais. Atividades preparatórias para a docência.</p>	<p>FERREIRA, D.C.K.; GREGÓRIO, C.A.; SCHMIDT, K.C.S. O estágio supervisionado na educação infantil: uma relação dialética entre teoria e prática. Olhar de Professor, vol. 22, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa. DOI: <a href="https://doi.org/10.5212/OLHARPROFR.v.2.2.0011">https://doi.org/10.5212/OLHARPROFR.v.2.2.0011</a></p> <p>Fundamental. Referencial Curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília/MEC/SEB, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, T. G. de. Docência e Educação Infantil: condições de trabalho e profissão docente. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2017.</p>
			<p><b>Estágio Prático da Docência na Educação Infantil II:</b></p> <p>Acompanhamento da prática docente na educação infantil correspondente à faixa etária dos 4 e 5 anos em escolas públicas e/ou particulares. Articulação teórico prática da Educação Infantil a partir da análise do contexto educativo de Escolas de Educação Infantil. Observação dos espaços onde se dá a educação infantil. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades da infância contemporânea. Participação de atividades pedagógicas culturais. Atividades preparatórias para a docência.</p>	<p>LIMA, M.S.L et al. A hora da prática : reflexões sobre o estagio supervisionado e a ação docente. 4.ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2004.</p> <p>PICONEZ, S.C.B. (coord.) A pratica de ensino e o estagio supervisionado. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>SPODEK, B. SARACHO, O.N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto alegre: Armed, 1998.</p> <p>CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP : Autores Associados, 2009. 132p.</p>	
			<p><b>Estágio Prático da Docência no Ciclo I do Ensino Fundamental:</b></p> <p>Acompanhamento da prática docente do ciclo de alfabetização, correspondente do 1º ao 3º ano do ensino fundamental em escolas públicas e/ou particulares. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto à alfabetização e letramento. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e</p>	<p>PIMENTA, S. G. O estagio na formação de professores: unidade teórica e prática? 11 ed. São Paulo: cortez, 2012.</p> <p>ZABALZA, Miguel. O estagio e as praticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos /Coordenação Selma Garrido Pimenta) 327 p.</p> <p>MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. MS. 2014.</p>	



				instrumentos avaliativos (informal e formal) a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, com vistas a contribuir no desenvolvimento dos alunos e na qualidade de ensino da instituição, possibilitando reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade. Atividades preparatórias para a docência	
				<b>Estágio Prático da Docência no Ciclo II do Ensino Fundamental:</b> Acompanhamento da prática docente do 4º e 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas e/ou particulares. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto à sistematização dos conhecimentos construídos nos anos anteriores. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento: planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e instrumentos avaliativos (informal e formal) a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, com vistas a contribuir no desenvolvimento dos alunos e na qualidade de ensino da instituição, possibilitando reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade. Atividades preparatórias para a docência.	BARREIRO, Iraide Marques de Freitas, GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998. MORAIS, Regis de. Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1999
		II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição	<b>Estágio de Gestão do Ensino I:</b> Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Análise de documentos e registros escolares: regimento escolar, projetos políticos pedagógicos, projetos interdisciplinares, programas governamentais complementares de fomento ao ensino ou de instituições privadas. Observação das condições internas físicas e materiais disponíveis pela instituição. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de gestão contemporâneas abordadas no decorrer da Licenciatura. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.	ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas: trajetórias e tempo de alunos e mestres. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 405p.  LIMA, P. G.; SANTOS, S. M dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educere e Educare Revista de Educação. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. p. 77-90  CASTRO, Alda Maria D. A. Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE). Porto Alegre: ANPAE, 1997, v. 13, n.1 (jan./jun. 1997), pp. 389-406.  HEIDRICH, Gustavo. O PDE está em cada escola. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.3, pp. 20-23, ago./set., 2009c.  _____. Os caminhos da formação. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.2, pp. 24-31, jun./jul., 2009d.  HEIDRICH, Gustavo & RODRIGUES, Cinthia. Os quatro segredos da gestão eficaz. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.4, pp. 26-37, out./nov., 2009.	



					<p>LUIZ, Eda. Um Espaço Democrático. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.2, p.19, jun./jul., 2009.</p> <p>MACEDO, Lino de. Carta do leitor. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.1, p.8, abr./mai., 2009.</p>
				<p><b>Estágio de Gestão do Ensino II</b> Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos fundamentos sócio-filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.</p>	<p>ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar. Disponível em: &lt;<a href="http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/REGIMENTO_ESCOLAR_08_04.pdf">http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/REGIMENTO_ESCOLAR_08_04.pdf</a>&gt;</p> <p>BROOKE, N. O Futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil [The future of educational accountability policies in Brazil]. Cad. Pesquisa. May/Aug. 2006, vol.36, no.128, p.377-401.</p> <p>COLARES, M. L. I.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q. (orgs.). Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba, CRV, 2009. (Online)</p> <p>HEIDRICH, Gustavo. Aqui a violência não entra. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.1, pp. 24-31, abr./mai., 2009b.</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Didática, práticas de ensino e currículo: interfaces temáticas e prática docente. Anais do I Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – Edipe, Goiânia, 2003.</p>
				<p><b>Estágio de Gestão do Ensino III</b> Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Atividades interdisciplinares supervisionadas pelo professor responsável pelo estágio. Visitas programadas às escolas e/ou instituições de Educação Especial, públicas e particulares, serviços de apoio pedagógicos especializados em salas de recursos e acompanhamento de profissionais itinerantes. Observação, caracterização e análise das condições internas físicas, materiais e humanas disponíveis pela instituição no atendimento educacional especializado, salas de recursos. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Caracterização dos alunos cadastrados como portadores de necessidades especiais. Articulação entre a legislação voltada à inclusão e os fundamentos teórico práticos do processo ensino aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Análise dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação dos alunos de AEE. Identificação de práticas pedagógicas significativas aos portadores de necessidades especiais. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.</p>	<p>BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Atendimento Educacional Especializado em deficiência mental. MEC/SEESP, 2007. p. 13-42. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_dm.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_dm.pdf</a>&gt; Acesso em: 09 dez. 2016.</p> <p>BOZZINI, Isabela Custódio Talora. A construção do espaço coletivo escolar: três estudos sobre horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC). São Carlos: UFSCAR, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade. Brasília – DF. Novembro de 2004.</p> <p>HEIDRICH, Gustavo. A escola da família. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n. 3, pp. 24-31, ago./set., 2009a.</p> <p>MAZZOTA, M. J. de S. Inclusão e Integração ou chaves da Vida Humana. In: Anais do Congresso Ibero-americano de Educação Especial. Brasília: Editora Qualidade, 1998. p. 48-53.</p> <p>PÉREZ-RAMOS, A. M. Q., PÉREZ-</p>



					RAMOS, J. Bases teóricas referentes à diversidade e sua aplicabilidade na Primeira Infância. In: Anais do Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. Brasília: Editora Qualidade, 1998. p. 202-209. v. 1
					VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 26.ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
				<b>Estágio de Gestão do Ensino IV</b> Observação, participação, planejamento e execução de atividades pedagógicas em outros espaços educacionais (escolares e não escolares), tais como: nas salas de recursos de Educação Especial; nas salas de tecnologias; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; em reuniões de formação pedagógica; em ONGs, igrejas, hospitais, prisões, entre outros espaços não escolares que demandam a atuação/gestão do pedagogo.	GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 128p
					COLARES, M. L. I.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q. (orgs.). Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba, CRV, 2009. (On line)
					HEIDRICH, Gustavo. Aqui a violência não entra. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.1, pp. 24-31, abr./mai., 2009b.

### OBSERVAÇÕES:

#### 3 - PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberações CEE nº 87/2009, CEE nº 111/2012 (Atualizada pela Deliberação 154/2017), bem como, Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme estabelece o presente projeto. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O Estágio Curricular Supervisionado revela-se um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois propicia o estabelecimento de uma relação de aprendizagem profissional entre os professores já formados e que estão atuando na rede de ensino – pública e/ou particular – e os licenciados. Apoiado e articulado com as atividades de prática profissional, os estágios favorecem o desenvolvimento das competências do professor, constituindo-se em oportunidades para maior reflexão e levantamento de dados para pesquisa.

#### DURAÇÃO E PROPÓSITOS

Consoante com as Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de Nível Superior, o Estágio Supervisionado – ES - com início obrigatório no quinto semestre do curso será “vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional”.

No início do quinto semestre o aluno receberá as orientações gerais sobre as atividades de estágio, devendo entrar em contato com a instituição escolar, campo de estágio, com o necessário preparo em procedimentos de observação, reflexão e sistematização de suas experiências, tendo em vista a articulação teoria-prática. O estagiário deverá, além de observar, conhecer a organização da escola, sua estrutura e seu projeto pedagógico. Aliado às disciplinas de Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Oralidade e Escrita, Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Corpo, Gestos e Movimentos, Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil: Espaços, tempos, quantidades e transformações, Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil – O eu, o outro e o nós, Conteúdos e Metodologia da Educação Infantil - Traços, Sons, Cores e Formas, Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Conteúdos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Conteúdos e Metodologia de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e Conteúdos e Metodologia de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será enriquecido e dinamizado com o uso das “tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos”.

Tomamos como base a Deliberação CEE Nº 111/2012 (Atualizada pela Deliberação CEE nº 154/2017), que estabelece no artigo 11:

I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição;

Estes princípios encontram-se expressos no projeto de estágio, planejado e avaliado com a participação dos professores do curso, representantes dos alunos e representantes das escolas campos de estágio, para que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente.

Com o ES (Estágio Supervisionado) acontecendo durante o decorrer de todo curso de forma contínua, deixa de ser um estágio pontual, em que os alunos observavam apenas momentos da rotina da escola e do trabalho pedagógico. Pretende-se que o futuro professor, ao longo das atividades de ES, possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante um período contínuo – sua elaboração, execução e avaliação. Para tanto a orientação de estágio tem como finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas Escolas de Educação Básica. Dessa forma, as atividades assumem características de formação continuada, propiciando a imersão de temas para pesquisa e a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à Faculdade. A partir das necessidades das escolas estagiadas, esta instituição poderá trabalhar em conjunto com as unidades escolares em projetos de extensão, fortalecendo ainda mais os vínculos entre a escola e a instituição formadora.



**OBJETIVOS**

O Estágio Supervisionado na Licenciatura pode ser entendido, de forma especial, como uma atividade de "capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar" (PARECER CNE/CP 28/2001). Assim, o ES deve propiciar ao futuro professor um momento para testar suas competências e habilidades adquiridas e em formação, durante um período, no ambiente em que estará inserido como profissional – a unidade escolar.

O ES é um componente que deverá estar articulado com a prática como componente curricular, com as disciplinas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e com as atividades acadêmico-científico-culturais, uma vez que se pretende a efetivação da relação teoria-prática na formação de professores.

Com base nos propósitos delineados neste projeto, os Estágios Supervisionados têm como objetivos:

- possibilitarem a análise contextual das práticas e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos durante o curso, permitindo a construção de uma postura profissional autônoma, coerente e comprometida;
- possibilitarem confronto com problemas reais, para buscar soluções; levantar dúvidas, dificuldades e/ou lacunas com relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- proporcionarem a compreensão do processo ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando as relações que passam no seu interior com seus participantes e as relações da escola com outras instituições do contexto imediato e do contexto geral onde está inserida;
- propiciarem o estudo abrangente do processo educativo, compreendendo a preparação e o trabalho em sala de aula, sua avaliação e todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com a participação da comunidade escolar;
- desenvolverem uma postura investigativa a partir da análise do dia a dia das escolas;
- subsidiarem projetos para pesquisa e extensão, a partir das experiências vividas pelos licenciados nas unidades escolares.

**ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

As atividades a serem desenvolvidas no Estágio devem constituir-se em espaços significativos para a formação do professor, configurando-se como momentos de reflexão e aproximação da realidade das Escolas em suas dimensões e funcionamento, agrupados da seguinte forma:

- a) Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação,
  - aprofundamento do conhecimento dos conteúdos a ensinar e o conhecimento de como fazê-lo;
  - reflexão e compreensão da realidade do campo de atuação;
  - desenvolvimento da habilidade de perceber a relação teoria – prática – teoria;
  - análise e discussão do Projeto Pedagógico da escola e a formação do professor;
  - formação do professor e sua prática cotidiana.
- b) Atividades de observação,
  - conhecimento *in loco* para sentir a escola como um todo, principalmente o processo ensino-aprendizagem;
  - observação para subsidiar a reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente;
  - desenvolvimento de uma postura crítica construtiva que permita perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade de determinadas práticas;
  - focalização do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares numa atitude cotidiana de busca de compreensão desse processo, bem como do desenvolvimento dos alunos;
  - interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objetos de ensino;
  - levantamento de dados e fatos para subsidiar a Monografia de Estágio.
- c) Atividades de Participação,
  - atividades docentes e discentes;
  - relacionamento escola/comunidade e relações com a família;
  - interação de professores – alunos – gestão escolar;
  - trabalho com pesquisa compreendida, também, como método de conhecimento, desenvolvendo pequenos projetos que poderão ser disparadores de atuações mais lúcidas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos;
  - participação em atividades das seguintes modalidades, desde que os conteúdos sejam compatíveis com o programa que estão sendo estudados no Curso.
    - Palestras;
    - mesa redonda;
    - mini-cursos;
    - relatos de experiências;
    - comunicações científicas;
    - exposição de painéis com trabalhos produzidos pelos alunos.
- d) Atividades de regência,
  - desenvolvimento das habilidades de conduzir e socializar conhecimentos;
  - auto-avaliação de suas habilidades em produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático;
  - percepção da necessidade de selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar e articular experiências para atuar como professor;
  - vivência da prática, para aprender a refletir em ação e sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente;
  - realizadas nas escolas campo de estágio possibilitando ao aluno;
  - atuar em situações de fato, sintetizando os conhecimentos já adquiridos e testar suas competências e habilidades em criar, recriar e aplicar formas de intervenção didática na sala de aula, em escolas de educação básica;
  - mobilizar conhecimentos e experiências desenvolvidas nas diferentes disciplinas do currículo do curso de formação, em diferentes tempos e espaços curriculares;



- aproveitamento de experiência docente, mediante declaração do responsável pela escola de educação básica, devendo o aluno comprovar o cumprimento das horas destinadas à regência continuada.

#### RELATÓRIO

- ✓ Consiste na produção teórico-prática das atividades e experiências de estágio.
- ✓ Ao final do estágio o relatório deverá estar elaborado, contendo os documentos citados neste projeto, que serão reunidos em uma pasta apropriada.

#### NORMAS GERAIS

- locais de realização – escolas de educação básica, em estabelecimentos de rede municipal, estadual ou particular de ensino;
- horários programados pelo professor orientador de estágio conjuntamente com o responsável da escola campo e horários de livre escolha do aluno, não podendo coincidir com o horário de aulas da Faculdade;
- a Faculdade poderá realizar projetos em parceria, através de convênios com Prefeituras Municipais, empresas particulares ou clubes de serviços;
- a Faculdade incentivará a participação dos alunos em Congressos de Educação, oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de palestras e outros eventos com educadores das universidades, bem como apresentar seus trabalhos em painéis ou mini cursos com acompanhamento dos professores do seu curso, promovendo, assim, uma ampliação do campo de reflexão em torno de temas educacionais e propiciando espaço para o pensar conjunto acerca do modelo de educação que se pretende construir.

#### DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Toda documentação do estágio deverá ser reunida, constituindo o relatório de estágio. Toda documentação encontra-se no Anexo A do PPC (Anexo 8)

#### DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO

	Estágio	Carga Horária	Distribuição no decorrer do curso	Distribuição de acordo com o tipo de Estágio Observação e Regência
<b>200 h de estágio em sala de aula</b>	Estágio Prático da Docência na Ed. Infantil I	50 horas	5º Semestre	Observação: 30h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
	Estágio Prático da Docência na Ed. Infantil II	50 horas	6º Semestre	Observação: 50h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
	Estágio Prático da Docência no Ciclo I do Ensino Fundamental	50 horas	7º Semestre	Observação: 30h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
	Estágio Prático da Docência no Ciclo II do Ensino Fundamental	50 horas	8º Semestre	Observação: 50h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica
<b>200 h de Estágio em Gestão</b>	Estágio de Gestão do Ensino I	50 horas	5º Semestre	
	Estágio de Gestão do Ensino II	50 horas	6º Semestre	
	Estágio de Gestão do Ensino III	50 horas	7º Semestre	
	Estágio de Gestão do Ensino IV	50 horas	8º Semestre	
	Participação, também, em: Eventos Técnico-Científicos (Congressos, Simpósios, Seminários, Palestras, Semanas Culturais e outros); Aulas de Campo, Visitas Monitoradas, Estágio Profissional; Elaboração de projetos, exposições; oficinas; monitoramento; Realização de Pesquisas, coleta de dados referente ao Curso.			

#### 4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º módulo/semestre

DISCIPLINA: **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO**

CURSO: **PEDAGOGIA - 1º SEMESTRE – 2/36h**

EMENTA

A disciplina se concentra no estudo e caracterização das recentes Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC), procurando analisar suas possibilidades e potencialidades para a atuação de professores na Educação Básica. Serão estudadas diferentes ferramentas digitais, compreendendo equipamentos e aplicativos, visando o desenvolvimento de uma proposta de ensino, com a utilização das TIC analisadas.

PCC: Elaboração de planos de aula que utilizem as tecnologias da informação e comunicação na sala de aula.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, G. R. (org.). Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas. [recurso eletrônico] Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/e-book-Educacao-e-tecnologias-experiencias-desafios-e-perspectivas-2-3.pdf>  
 KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016.  
 FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.  
 ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZINIAN, H. Educação a distância: relatos de experiências e reflexões. Campinas: Nied-Unicamp. Disponível no site [www.nied.unicamp.br/oea](http://www.nied.unicamp.br/oea), 2004.  
 D'ABREU et al (Org.). Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/?q=content/tecnologias-e-m%C3%ADdias-interativas-na-escola-time-0>  
 SOUZA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B. (orgs). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. (ON LINE)

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA****CURSO: PEDAGOGIA - 1º SEMESTRE – 6/110h****EMENTA**

Leitura e reflexão. Tipologias e gêneros textuais. Coerência e coesão textual. Tópicos gramaticais. Produção de textos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.  
 BERRGAMIN, C. A. Ser Protagonista - Produção de Texto. São Paulo: Saraiva, 2015.  
 MAGALHÃES, T.C. Conecte – Português. São Paulo: Saraiva, 2014.  
 CEREJA, W.R.; VIANNA, C.A.D.; CODENHOTO, C.D. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2016.  
 FREITAG, R.M.K; DAMASCENO, T.M.S.S. Livro didático-gramática, leitura e ensino da língua portuguesa: contribuições para prática docente. São Cristóvão: Editora UFS, 2015. Disponível em: [https://editora.ufs.br/uploads/content\\_attach/path/13696/Livro\\_did\\_tico.pdf](https://editora.ufs.br/uploads/content_attach/path/13696/Livro_did_tico.pdf)  
 BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. E atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
 DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino. R.J.: Record, 2003.  
 D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa. S.P.: Ática, 2006.  
 KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção do sentido. S.P.: Contexto, 2003.

**DISCIPLINA: MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA****CURSO: PEDAGOGIA- 1º SEMESTRE – 4/73****EMENTA**

Revisão de conceitos matemáticos do Ensino Fundamental e Médio. Conjuntos numéricos. Relações. Funções elementares (do primeiro grau, segundo grau, modular, exponencial, logarítmica e trigonométricas) e trigonometria. Progressões aritméticas e geométricas. Números complexos. Polinômios, Equações e Funções Algébricas. Análise combinatória. Binômio de Newton.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. Matemática: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 17).  
 IEZZI, G. et. al. Conecte Live – Matemática. São Paulo: Saraiva, 2020.  
 MENEZES, L. et. al. Humor no ensino da matemática: Tarefas para a Sala de Aula. Viseu, 2017. Disponível em: [http://www.professoresdematematica.com.br/wa\\_files/ebook\\_humor\\_mat.pdf](http://www.professoresdematematica.com.br/wa_files/ebook_humor_mat.pdf)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAIVA, M. Moderna Plus. Matemática. São Paulo: Moderna, 2015.  
 GIOVANNI, J. R. 360° Matemática. São Paulo: FTD, 2020.  
 D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996.

**DISCIPLINA: HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA****CURSO: PEDAGOGIA- 1º SEMESTRE – 4/73h****EMENTA**

Elementos políticos, econômicos e sociais no Brasil Colonial. A escravidão. A luta pela independência. A formação do Estado Nacional. O Segundo Império. O processo abolicionista e a Imigração. A educação brasileira desde os seus primórdios até os dias atuais. A educação no período colonial, imperial e republicano. A educação nos tempos atuais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: passado e presente. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2020.  
VIVENTINO, C.; VICENTINO, J. B. Teláris História. São Paulo: Ática, 2020.  
RAMA, A. et al. Ciências Humanas. Coleção Prisma. São Paulo: FTD, 2020.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, M. História do Brasil em Quadrinhos - Independência do Brasil. São Paulo: Europa, 2009.  
BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2018.  
VAINFAS, R.; FARIA, S.C.; FERREIRA, J. L. Conecte história. São Paulo: Saraiva, 2019.

#### DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CURSO: PEDAGOGIA- 1º SEMESTRE – 4/73h

#### EMENTA

Terra e Universo. Energia no cotidiano e no sistema produtivo. Constituição, interações e transformações dos materiais. Os seres vivos. Evolução. Ser humano e saúde. Coordenação das funções orgânicas. Relações com o ambiente. Tecnologia e sociedade

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SASSON, S.; OSÓRIO, T. Conecte Live – Biologia. São Paulo: Saraiva, 2020.  
GODOY, Leandro pereira de. Vontade de saber ciências, 6º ao 9º ano. São Paulo: FTD, 2012.  
GEWANDSZNAJDER, Fernando. Projeto Teláris: Ciências (Planeta Terra-6ºano, Vida na Terra-7ºano, Nosso Corpo-8ºano, Matéria e Energia-9ºano). São Paulo: Ática, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Jenner Procópio de. et al. Ciências naturais no dia-a-dia. Curitiba: Positivo, 2004.  
CANTO, Eduardo Leite do. Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano, 4.ed. 6º ao 9º ano. São Paulo: Moderna, 2012.

#### 2º módulo/semestre

DISCIPLINA: GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CURSO: PEDAGOGIA- 2º SEMESTRE – 4/73h

#### EMENTA

Fatores naturais, humanos e econômicos e suas juntas interferências diretas na ocupação e organização do território brasileiro. Dinâmica e estrutura da litosfera terrestre e suas riquezas minerais. Fontes renováveis e não renováveis e suas relações com os problemas ambientais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VESENTINI, J. W.; VLACH, V. Teláris-Geografia. São Paulo: Ática, 2019.  
SILVA, A. C.; OTIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia - Contextos e Redes. São Paulo: Moderna, 2018.  
TERRA, L.; ARAUJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. Ed. Atelie – São Paulo, 2003.  
AYODE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos (Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos). Rio de Janeiro, Ed. Bertrand do Brasil S.A., 1991.  
ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo, EDUSP, 1996

#### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RECREAÇÃO E LAZER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CURSO: PEDAGOGIA – 2º SEMESTRE – 2/36h

#### EMENTA

Objetivos da Educação Física no primeiro ciclo do ensino fundamental. Análise da Educação Física Escolar como cultura corporal. Criatividade nas aulas de Educação Física escolar: teoria e prática. Práticas psicomotoras e socialização. Jogos simbólicos: teoria e prática. Metodologia do jogo e prática psicomotora na escola. Recreação e Lazer como forma de Atividades Pedagógicas na escola e na Comunidade. A Educação de movimentos nas atividades de Recreação, Lazer e nos Jogos. Coordenação, Equilíbrio e Expressividade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

PCC: O aluno deverá elaborar propostas (justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia e bibliografia) e confeccionar material didático que contribuam com subsídios teóricos e práticos para desenvolver a recreação na escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAETINGER, Daniela. Jogos, recreação e lazer. Curitiba, PR: IESDE, Brasil, 2012. Disponível em: [https://www.apabb.org.br/arquivos/upload/paginas\\_arquivos/2020/03/23/jogos-de-recreacao-e-lazer\\_compressed\\_85\\_66.pdf](https://www.apabb.org.br/arquivos/upload/paginas_arquivos/2020/03/23/jogos-de-recreacao-e-lazer_compressed_85_66.pdf)  
DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
SILVA, Tiago A. da Costa. Manual de Lazer e Recreação: ed. Phorte, São Paulo, 2010.



BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. In: Desenvolvimento Físico. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 130-166.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Acampamento: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização 3. ed. Campinas: Papirus, 1983.

MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004.

#### **DISCIPLINA: ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA** **CURSO: PEDAGOGIA- 2º SEMESTRE – 2/36h**

##### EMENTA

Expressão dramática: arte e criatividade. Os jogos dramáticos. Expressão verbal e não verbal. A expressão plástica. A arte na formação do sujeito. A arte como conhecimento. Legislações sobre educação e arte no ensino no Brasil. Diferentes formas de educação artística. O ensino de arte na educação infantil.

PCC: Confeção de brinquedos com matérias alternativos e recicláveis. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da arte na educação infantil e no ensino fundamental – anos iniciais Bibliografia Básica

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRAGHINI, K.; MUNAKATA, K.; TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Diálogos sobre a história da educação dos sentidos e das sensibilidades. Curitiba: Editora UFPR, 2017.

CARAM, A.M. Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Tese (Doutorado). São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7440/TeseAMC.pdf?sequence=1>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DENARDI, Christiane. A arte e a educação inclusiva: construindo caminhos. Disponível em:

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/categoria/arte>

LAVELBERG, Rosa. Para Gostar de aprender arte. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

#### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM** **CURSO: PEDAGOGIA- 2º SEMESTRE – 4/73h**

##### EMENTA

Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo e da aprendizagem da criança, princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento. Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para a criança; relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor. Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da manutenção, do condicionamento, da humanista e da construtivista de Piaget e Vygotsky e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.

PCC: O aluno participará de algumas aulas, podendo ser tanto na educação infantil quanto nas séries iniciais do ensino fundamental e, a partir desta experiência, analisará os possíveis usos dos princípios das teorias de Piaget e/ou de Vygotsky para o processo de ensino e aprendizagem, destacando as possibilidades de planejamento da ação educativa e da utilidade das referidas teorias ao enfrentamento de dificuldades que eventualmente sejam observadas.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996).

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

#### **DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO** **CURSO: PEDAGOGIA- 2º SEMESTRE – 4/73h**

##### EMENTA

Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental, entre eles: Sócrates, os sofistas, Platão e Aristóteles. O senso comum e os diversos tipos de conhecimento, com destaque aos conhecimentos científicos e filosóficos. A filosofia e as ciências: visão histórica. A filosofia geral e a filosofia da educação. A pedagogia e a filosofia da educação. Principais correntes filosóficas modernas/ contemporâneas e a educação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, L. M. et.al. Filosofia da educação [recurso eletrônico]. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/filosofia-da-educa%C3%A7%C3%A3o-ISBN-ED-CAMPO.pdf>

ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006



COLLINSON, Diane. 50 Grandes Filósofos: da Grécia antiga ao século XX. São Paulo: Contexto, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORSO, J.C. Filosofia da educação. [Recurso Eletrônico]. 2017.  
 GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia, Educação e Política. Ed. DP & A, 2006  
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 18. Ed. SÃO PAULO: Cortez, 2004.  
 NUNES, César Aparecido. Aprendendo Filosofia. 12. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

#### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO** **CURSO: PEDAGOGIA– 2º SEMESTRE 4/73h**

##### EMENTA

A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009.  
 SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.  
 BITTAR, M. O estado da arte em história da educação brasileira após 1985: um campo em disputa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). Navegando pela história da educação. Campinas: HISTEDBR, 2006.p. 1-24. Disponível em: <<http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html>>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

XAVIER, L. N.; CHAVES, M.W. A invenção da Escola pública e seus desdobramentos no Brasil: entre o ideal de modernidade e os problemas contemporâneos. História Caribe - Volumen XIII N° 33 - Julio-Diciembre 2018 pp 255-282.  
 GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001.  
 JELVEZ, J.A.Q. História da Educação. Curitiba: Intersaberes, 2013 (ON-LINE).

#### **3º módulo/semestre**

#### **DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO** **CURSO: PEDAGOGIA- 3º SEMESTRE – 4/73h**

##### EMENTA

As relações entre educação/sociedade e educação/sociologia. Concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais e no discurso dos autores contemporâneos. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.  
 PRAXEDES, W.; PILETTI, N. Principais correntes da Sociologia da Educação: autores e temas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2021.  
 PILETTI, N. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, P.S. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2000.  
 SILVA, Tomás Tadeu. O que produz e o que reproduz a educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
 TURA, Maria de Lourdes Rangel et al. Sociologia para educadores II. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.

#### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO** **CURSO: PEDAGOGIA – 3º SEMESTRE – 4/73h**

##### EMENTA

Estudo das fases do desenvolvimento infantil (social, moral e afetivo) e a construção da identidade e autonomia da criança e sua interação com o mundo. Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita e oral na criança; aspectos sócio-histórico e psicopedagógico. Cotidiano Escolar e Politização da Subjetividade. Saúde e trabalho na escola. Precarização e feminização do magistério. O sentido da escola e os modos de gestão. Questões atuais que atravessam a escola. Processos de formação escolares e não escolares: disciplinamento x práticas libertárias  
 PCC: O aluno selecionará um dos temas a seguir e participará de aulas na educação infantil ou séries iniciais do ensino fundamental e coletará dados que o permitam discutir teoricamente o caso selecionado. Dentre os temas que o aluno pode escolher, estão: 1- criança inibida em sala de aula; 2- manifestações agressivas de criança em sala de aula; 3- condutas antissociais em sala de aula; 4- o brincar e sua relação com os estados psíquicos; 5- crianças que levam objetos transicionais para a sala de aula.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009.



GATTI, Bernadete A. Psicologia da educação: conceitos, sentidos e contribuições. *Psicol. educ.* São Paulo, n. 31, p. 7-22, ago. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752010000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000200002&lng=pt&nrm=iso)>  
 PRADO, Margareth Simone Marques. Psicologia da educação. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017. [on-line].  
 DAVIS, C. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO, MH., DONADUZZI, A., and SCHLINDWEIN, SM. Psicologia e educação: Representação social do bom aluno: implicações éticas na educação. In: PLONER, KS., et al., org. Ética e paradigmas na psicologia social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 152-162. Available from SciELO Books<<http://books.scielo.org>>.  
 MARASCHIN, C. Psicologia, educação e novas ecologias cognitivas. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 199-204. ISBN: 978-85-99662-87-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>  
 FREIRE, Paulo. Educação "bancária" e educação libertadora. In: PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. P. 61 – 78.  
 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.  
 VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

#### DISCIPLINA: O PRECONCEITO E AS PRÁTICAS ESCOLARES

**CURSO: PEDAGOGIA - 3º SEMESTRE – 2/36**

#### EMENTA

Cultura popular, cultura erudita e indústria cultural. Reflexões sobre preconceito e formação. A origem das diferenças. Igualdade, diferença, diversidade e multiplicidade. Educação para cidadania, uma questão de direitos humanos. Família e escola; Sexualidade. Bullying na escola.

PCC: O aluno deverá elaborar propostas (justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia e bibliografia) e confeccionar material didático que contribuam com subsídios teóricos e práticos para combater o preconceito na escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Preconceito e discriminação no contexto escolar: Guia com sugestões de atividades preventivas para a HTPC e sala de aula. São Paulo 2009. Disponível em: [http://file.fde.sp.gov.br/portaife/Arquivo/B\\_Prevencao\\_07.02.11.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/portaife/Arquivo/B_Prevencao_07.02.11.pdf)  
 CHAUI, M. Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.  
 MACHADO, M. M. S. C.; REIS, M. D.; LOPES, J. S. M. O Preconceito no Contexto Educacional. *Revista Online*, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: [http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/downloads/artigo\\_04.pdf](http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/downloads/artigo_04.pdf)  
 PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. ON – LINE.  
 FELIZARDO, A. R. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Curitiba: Intersaberes, 2017. ON – LINE.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHALISZIN, M. S. Educação e diversidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. ON – LINE.  
 SOUZA, M.C. Sociologia do consumo e indústria cultural. Curitiba: Intersaberes, 2017. ON – LINE.  
 FREITAS, F. S. A diversidade cultural como prática de educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. ON – LINE.

**DISCIPLINA: DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO**

**CURSO: PEDAGOGIA – 3º SEMESTRE – 4/73h**

#### EMENTA

O processo pelo qual a criança passa na aquisição da representação escrita da linguagem, e na representação do cálculo elementar, durante seu processo de alfabetização. Estratégias usadas pelo aprendiz diante de fatos novos. O desenvolvimento de novas habilidades e uso do novo código: perspectivas teóricas e de prática de ensino. A relação teoria e prática na formação do educador. A especificidade da atividade educacional. Estudos da realidade regional para o planejamento da didática do ensino infantil e o ensino das séries iniciais.

PCC: Análise de coleção de livros didáticos utilizados na alfabetização para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, preparação e realização de seminário integrador.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Práticas de Alfabetização: Livro do Professor Alfabetizador - Estratégias / Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2021. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/livro-do-professor\\_03\\_09.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/livro-do-professor_03_09.pdf)  
 ARAÚJO, Maria Vanderleia Matos; MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, n. 2, p. 169-176, 2010.  
 BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, seção 1- extra, página 15, edição: 70-A, 11 abr. 2019.  
 CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; GUTSCHOW, Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicologia: teoria e prática*, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2004.  
 FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo, 20. ed. , São Paulo: Cortez, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. *Diário Oficial da União*, seção 1, 22 dez. 2017.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - Brasília: MEC/SEF, 1997  
 MARTINS, Maira Anelli; CAPELLINI, Simone Aparecida. Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.  
 MORAIS, José. Alfabetizar para a democracia. Penso Editora, 2014.



**DISCIPLINA: METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL****CURSO: PEDAGOGIA – 3º SEMESTRE – 2/36****EMENTA**

O surgimento da infância, e as diferentes concepções de criança que marcaram distintas práticas pedagógicas. O lugar da criança nas instituições de educação infantil e as particularidades desse nível de ensino. Subsídios para o planejamento de práticas pedagógicas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e demais documentos oficiais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOURA, E. M.S.L. Metodologia e prática da educação infantil: a prática educativa. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, s/d. Disponível em: <http://periodicos.anhembi.br/arquivos/ebooks/420924.pdf>  
 SCHRAMM, S. M. O.; MACEDO, S.M.F.; COSTA, E.W.C. Fundamentos da Educação Infantil. Fortaleza, CE: UECE, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432873/2/Livro%20Pedagogia%20-Fundamentos%20da%20Educac%C3%A3o%20Infantil.pdf>  
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_ Secretaria de Educação Infantil (SEI). Parâmetros Nacionais de Qualidade de Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.  
 SALGADO, Roseli Helena de Souza, SOUZA, Rosilda Silvio. Metodologia e pratica do ensino de educação Infantil. jun. de 2012. Disponível em:  
<http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf>  
 SÃO PAULO. Lei Complementar n.º 444/85 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista. Artigos 61 a 63 e artigo 95.

**DISCIPLINA: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO EDUCACIONAL****CURSO: PEDAGOGIA– 3º SEMESTRE – 2/36h****EMENTA**

Conceitos e fins do planejamento. Linhas e pensamentos predominantes nas Ciências Sociais e sua influência na organização do Trabalho Pedagógico. Características e enfoques principais do planejamento educacional sob as perspectivas políticas e administrativas. O planejamento educacional tecnocrático e sua operacionalização. O planejamento educacional participativo e sua operacionalização. Planejamento curricular. Seleção e organização dos saberes escolares. A proposta pedagógica em seus diferentes âmbitos (com ênfase na prática).

PCC: Investigar junto a pais, professores e/ou gestores, aspectos que envolvam suas relações interpessoais na escola, tais como, expectativas, dificuldades, experiências positivas e negativas, analisando-os e elaborando uma proposta de trabalho que envolva o fortalecimento de tais relações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, Breyner R. e TONINI, Adriana M. Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores. Ed. Editar, Juiz de Fora – 2014. 232 p. ON-LINE  
 PANDINI, Carmen Maria Cipriani (ORG). Planejamento e avaliação educacional e institucional. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.126 p. ON-LINE  
 PASQUINI, Adriana Salvaterra; SOUZA, Marcia Maria Previato de. Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação básica. CESUMAR. Maringá - PR, 2012.163 p. ON-LINE

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LÜCK, Heloisa Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. ON-LINE

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, PLURALIDADE E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL E CULTURAL****CURSO: PEDAGOGIA- 3º SEMESTRE – 2/36h****EMENTA**

Análise dos conceitos de cultura, pluralidade, multiculturalismo, identidade, diferença e alteridade para a educação das relações étnico-raciais. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da história e cultura afro-brasileira e africana com abordagens didático-pedagógicas.

PCC: Elaboração de materiais e sequências didáticas que contemplem as relações étnico-raciais, gênero e sexualidade. Organização de Exposições

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10639/03. Brasília: SECAD, 2005.  
 BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.  
 FERREIRA, A.J., org. Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, 182 p.. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/btydh/pdf/ferreira-9788577982103.pdf>  
 SILVA, F.F.; MELLO, E. M. b. (orgs.). Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação [recurso eletrônico]. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. 182 p. Disponível em:  
<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2013/07/corpos-2011.pdf>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RESADORI, A. H.; RIOS, R.R. Identidades de gênero e o debate étnico-racial no direito brasileiro: autodeclaração como técnica de proteção antidiscriminatória. Civitas, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 10-25, jan.-abr. 2018.  
 PETRONILHA, B.G.S. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. Educ. rev. 34 (69). May-Jun 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.58097>



NEGREIROS, D.F. Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, 172 p. ISBN: 978-85-68576-94-6. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788568576946>

MACHADO, C.J.S., SANTIAGO, IMFL., and NUNES, MLS., orgs. Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 256 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

#### 4º módulo/semestre

##### **DISCIPLINA: PRINCÍPIOS GERAIS DE LITERATURA CURSO: PEDAGOGIA – 4º SEMESTRE – 2/36h**

###### EMENTA

A Natureza da literatura e o código literário; primeiras manifestações literárias; gêneros literários e seus subgêneros – aspectos formais, temáticos e a voz; o lírico e suas manifestações; a narração e suas manifestações; o drama e suas manifestações; um exemplo de poesia (análise); um exemplo de narrativa (análise); um exemplo de dramaturgia (análise); a literatura e outras formas de arte (música, cinema - aspectos intergenéricos); a recepção da literatura em diferentes contextos histórico-culturais.

###### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERRIEL, Carlos. Trunfo de Antonio Candido foi aproximar literatura e sociedade. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/05/1885519-trunfo-de-antonio-candido-foi-aproximar-literatura-e-sociedade.shtml>>

CAMPOS-TOSCANO, ALF. O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 257 p. ISBN 978-85-7983-011-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

DIAS, MHM., and PITERI, SHOR. orgs. A literatura do Outro e os Outros da literatura [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 91 p. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SILVA, M.C; BERTOLETTI, E.N.M. Literatura, leitura e educação. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5gg44>

###### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7559.htm](http://www.planalto.gov.br/CCVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7559.htm)

LEE, Sander. Tudo é poesia. Recanto das Letras, 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias/3450471>

LIMA, Ana Paula Paschoal Pinto. A literatura como direito fundamental. In: GALUPPO, Marcelo Campos; MADEIRA FILHO, Wilson (Org.). Direito, arte e literatura. Florianópolis: FUNJAB: CONPED/UFF, 2012. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/publicacao/livro.php?gt=54>

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983.

NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1988.

##### **DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR CURSO: PEDAGOGIA – 4º SEMESTRE – 4/73h**

###### EMENTA

Teorias de Administração aplicadas à Administração Escolar. A evolução histórica e as características das teorias da Administração Escolar. Contextualização das teorias da Administração Escolar para realidade atual. Identidade profissional dos diretores de escola Elementos da administração escolar para a análise e intervenção nas práticas educativas.

PCC: Elaboração e aplicação de perguntas e questionamentos sobre a complexidade da organização e gestão da escola de Educação Básica

###### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, M.H.M. Estilos de gestão e a influência na administração escolar. Rev. Int. Investig. Cienc. Soc. Vol. 10 nº 2, diciembre 2014. pág. 230-238.

Souza, G.N. de. (2011). Gestão democrática escolar: Reflexão e desafios. Retirado de: [http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no7/Vol07-04-Gestao\\_Democratica\\_Escolar\\_reflexoes\\_e\\_desafios.pdf](http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no7/Vol07-04-Gestao_Democratica_Escolar_reflexoes_e_desafios.pdf)

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia, GO: MF Livros, 2008.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva; LIMA, Elma Correa de; SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. Princípios e Métodos da Gestão Escolar Integrada. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.

###### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Alexandre Thomaz; COSTAS, José Manoel Moran; MASETTO, Marcos T.; ALONSO, Mirtes. Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

LIBÂNIO, J. C; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Ângelo Ricardo De. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, Apr. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782012000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782012000100009&lng=en&nrm=iso)>

##### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL CURSO: PEDAGOGIA – 4º SEMESTRE – 2/36h**

###### EMENTA

Estudo das políticas educacionais da Educação Infantil, partindo da História da Educação Infantil no mundo. As políticas educacionais da educação infantil no Brasil, tendo como marco a Lei 9394/96.

###### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC. SEB, 2006. 32 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>>, acesso em 22 de janeiro de 2014.



CASTRO, E.A.; SÁ, M. A.; CAMARGO, P.L.P. Educação infantil e políticas educacionais: do passado ao presente na busca do futuro. Acta Scientiarum. Humam and Social Sciences. Maringá, v. 39, n. 2, p. 155-164, May-Aug., 2017.

MORAES DA SILVA, C. V.; FRANCISCHINI, R. O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil. Práxis Educacional, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 257-276, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/699>.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção polemicas do nosso tempo:62).

PROINFANTIL, coleção módulo I. unidade 4. livro de estudo - vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Faria, Brasília 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. In: Educação e Sociedade Revista de Ciência da educação. As políticas educacionais dos novos governos da América Latina. Campinas, São Paulo: Cortez, abr.- jun. 2011, v. 32, n.º 115.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAM POS, M. M. ; ROSEM BERG, F.; FERREIRA, I. M. Creches e pré-escolas no Brasil. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 134p.

MOREIRA, J. A. da S.; LARA, A. M. de B. Educação infantil no Brasil: histórias e políticas educacionais. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 10, n. 4, p. 1278–1296, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6706>

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.), Gestão democrática da educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997 – Capítulo 8.

MOREIRA, JAS., and LARA, AMB. Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990-2001) [online]. Maringá: Eduem, 2012. 246 p. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

#### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO NO CAMPO

CURSO: PEDAGOGIA- 4º SEMESTRE – 2/36h

#### EMENTA

Concepções e práticas da educação do campo. O direito dos povos camponeses à educação. Educação popular e com conhecimento por elas produzido. A educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação dos sujeitos. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.

PCC: Identificação e análise de situações-problemas vivenciadas pelos professores que trabalham no ambiente rural

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. Resolução 01 de abril de 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. PRONERA – Educação na reforma agrária. Disponível em: [http://www.incra.gov.br/educacao\\_pronera](http://www.incra.gov.br/educacao_pronera)

BRASIL, Diretrizes Operacionais para a Educação das escolas do campo: CNE/MEC, Brasília, 2001.

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. A Alternância na formação do jovem do campo: o caso da escola Família Agrícola de Angical (BA). In. Educação na Alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro. (orgs). Oliveira, ADAO, Francisco de. E NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. – Goiânia: Ed. da UCG, 2007.p. 162

GIMONET, Claude Jean. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis, RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação internacional dos movimentos familiares de formação Rural, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 1 ed. Autêntica, 2009.

LOCKS, Geraldo Augusto; GRAUPE, Mareli Eliane; PEREIRA, Jisilaine Antunes. Educação do Campo e direitos humanos: uma conquista, muitos desafios. Disponível em:

<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3654>

#### DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CURSO: PEDAGOGIA – 4º SEMESTRE – 4/73h

#### EMENTA

Espaços físicos e Recursos materiais para Educação Infantil – creches. Espaços físicos e Recursos materiais para Educação Infantil – Pré-escola. Recursos humanos para Educação Infantil. Equipamentos e Materiais Pedagógicos. Formação de professores e outros profissionais para o trabalho nas Instituições de Educação Infantil. A Educação Infantil na LDB. Avaliação na educação Infantil. A LDB 9394/96 e a educação na atualidade. A relação educação e trabalho. Reformas Educacionais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAGLIAVINI, João Virgílio; TAGLIAVINI, Maria Cristina Braga. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: Constituição, Leis e Diretrizes. 2ª ed. Rev. Ampl. São Carlos, SP: Edição do Autor, 2020. Disponível em:

<https://www.educardireito.com.br/wp-content/uploads/2020/04/LIVRO-ESTRUTURA-E-FUNCIONAMENTO-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-DIVULGA%C3%87%C3%83O.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Volume II. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. MEC SEB> Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Maria Malta Campos & Fulvia Rosemberg. 6.ed. Brasília: MEC/SEB, 2009 44p.

\_\_\_\_\_. Casa Civil – Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. 2017.

SAVIANI, D. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. Educ. Soc. 31 (112) • Set 2010 • <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300007>

BRZEZINSKI, I (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.  
STREHL, A.; ROCHA RÉQUIAI, I. Estrutura e funcionamento da educação básica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2000.

**DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 4º SEMESTRE – 4/74h**

**EMENTA**

Sentido e formas de participação em processos de gestão. Valores, objetivos, princípios e dimensões da participação. Promoção da gestão participativa. O jogo do poder na construção da cultura escolar. Elementos da gestão democrática e participativa para a análise e intervenção nas práticas educativas. Sistema de organização e gestão da escola como estrutura organizacional e a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e a o acompanhamento do trabalho das pessoas.

PCC: Seminários sobre as situações-problema observadas no cotidiano escolar

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOUZA, A. R. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. Ensaio: aval. pol. públ. educ. 27 (103) • Apr-Jun 2019 • <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601470>  
BORDIGNON, Genuino. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004.  
BRASIL.MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/1996.  
BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.  
DRABACH, N.; SOUZA, A. R. Leituras sobre a gestão democrática e o "gerencialismo" na/da educação no Brasil. Pedagógica, v.16, n.33, p. 221-48, jul./dez. 2014. <https://doi.org/10.22196/rp.v16i33.2851>  
ALBUQUERQUE, M. Projeto político pedagógico e gestão autônoma da escola. 2012. Disponível em: <http://www.cabo.pe.gov.br/saude/Artigo%20-%20TCC1%20-%20Helena.pdf>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista, v. 25. n. 3, p.123-40, dez. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300007>  
DOURADO, Luiz F.; AMARAL, Nelson C. Financiamento e gestão da educação e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In. DOURADO, Luiz F. (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020) avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.285-315.  
DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003.

**DISCIPLINA: Pedagogia Empresarial**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 4º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Pedagogia: conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços sócio- educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABBEG, V.A.J.O. A formação do pedagogo empresarial e os saberes da organização técnica do trabalho. In Anais...XII Congresso Nacional de Educação. 26 a 29 out. PUCPR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19059\\_9767.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19059_9767.pdf)  
RIBEIRO, J.O.; RIBEIRO, R.B. O pedagogo mediante ao cenário empresarial. Cadernos da Fucamp, v.19, n.37, p.141-162/2020  
BAUMAN, Zygmunt. Comunidade - a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003, caps. 1, 5, 6.  
CLARO, J; TORRES, M O F. Pedagogia Empresarial: a atuação dos profissionais de educação na gestão de pessoas. Revista Contrapontos – Eletrônica, v. 12, n. 2, p. 207-216, mai.-ago., 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2214>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASSO, N Aprendizagem na organização empresarial: a formação do empregado como cidadão. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul 2010.  
RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.  
URT, S. C.; LINDQUIST, R. N. M. O pedagogo na empresa: um "novo" personagem nas novas formas de sociabilidade do trabalho, In: ANPED SUL, 2004, Curitiba – PR. Anped Sul. Curitiba: Editora da PUC/PR, 2004.  
**5º módulo/semestre**

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 5º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Perspectiva Histórica das Políticas educacionais no Ensino Fundamental. Fase Jesuítica da escolarização colonial. Fase pombalina da escolarização colonial. A escolarização na fase imperial. Escolarização na fase Republicana. (1894 1920). Ensino Primário na Era Vargas. Ensino Primário anterior ao golpe militar de 1964. LDB – Lei 4024/1961. Lei 5692 de 1971 e LDB – Lei 9394/96.Reformas educacionais (Fundef, 9424/96 e Fundeb Lei 11.494/2007)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B. , Políticas da educação no Brasil. Curitiba : Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Curso de Pedagogia. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2012. [on-line].  
BRASIL. Casa Civil. Lei de Diretrizes de Base da Educação 1961.Lei 4024/61  
\_\_\_\_\_. Casa Civil. Lei 5692 de 1971.



\_\_\_\_\_. Casa civil. Lei 9394/96. - 9424/96 e 11.494/2007.

MENESES, J. G. C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – leituras, São Paulo: Pioneira, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis. RJ. 1986.

SÃO PAULO. Lei Complementar n.º 444/85 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista. Artigos 61 a 63 e artigo 95.

#### **DISCIPLINA: DIRETRIZES CURRICULARES CURSO: PEDAGOGIA – 5º SEMESTRE – 2/36h**

##### EMENTA

Currículo: tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%2062019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010.

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – V. 3 – Movimento. Brasília: MEC, 2000.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papyrus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SACRISTAN, G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. São Paulo: SEE, 2008. ISBN 978-85-61400-08-8. 1. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. Disponível em: <[http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop\\_ART\\_COMP\\_red\\_md\\_15\\_01\\_2010.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_ART_COMP_red_md_15_01_2010.pdf)>

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Programa Cultura é Currículo. Disponível em <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br>>

#### **DISCIPLINA: DIDÁTICA**

#### **CURSO: PEDAGOGIA – 5º SEMESTRE – 4/73h**

##### EMENTA

Estuda a organização do espaço-tempo escolar da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e suas modalidades. A escola e a sala de aula enquanto espaço de aprendizagem. A aula como forma de organização do ensino. Aspectos cognoscitivos e sócio-emocionais nas relações professor-aluno. A ação docente frente as diferenças na sala de aula. Processos de aprendizagem. Planos de organização e processos de interação. Avaliação da aprendizagem e avaliação da escola. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar. Relação escola e comunidade. PCC: Estudo, análise e debate de casos de ensino.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. 9. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1996. v. 1. 119 p.

FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição.

MARTINS, P.L.O. Didática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise".

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELO, A.; URBANETZ, S. T. Fundamentos de didática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3ª edição. SP: Cortez Editora, 2005.



TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006

**DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 5º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Trabalho Pedagógico com a criança de quatro a cinco anos: contexto histórico, político, teórico e educacional. Apreciação crítica da construção histórica e política dada ao atendimento às crianças pertencentes à infância na faixa etária de quatro a cinco anos. Apropriação das teorias que fundamentam os processos de aprendizagem (construtivismo e histórico-cultural). Compreensão dos fundamentos didático-metodológicos necessários a organização do trabalho pedagógico (rotina, tempo espaço, adaptação, planejamento, avaliação, ludicidade, etc.). Especificidades da formação profissional do professor de educação infantil nesta faixa etária.

PCC: O aluno deverá realizar uma produção escrita subsidiada pelos conteúdos da disciplina, observação e reflexão de práticas da escola de Educação Básica. Organização da Semana da Pedagogia

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARRIBAS, Teresa Lleixá & Cols., Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/DPE/COEDI, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1. P.45.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, M.C.; RUBIANO, Mara. Organização do espaço em instituições pré-escolar. In MORAES OLIVEIRA, Z (org.) Educação infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

HERNANDEZ, Fernando. A Organização do Ensino em Projetos de Trabalho. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

HORN, Maria da Graça. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2004

**DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - ORALIDADE E ESCRITA**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 5º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Manifestação de ideias, sentimentos e desejos nas diversas interações, situações e contextos. Argumentação e relatos orais. Compreensão, conto e reconto de histórias contadas. Criação de narrativas. Produção oral de textos, histórias. Tipologia de gêneros e portadores textuais. Compreensão da função social da escrita. Escrita espontânea. Utilização de diferentes instrumentos e suportes de escrita. Hipóteses de escrita. Registro. Manipulação de materiais impressos e audiovisuais. Reconhecimento da leitura como fonte de prazer e de informação. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de oralidade e escrita na educação infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. Mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2005

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. Desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Curitiba: Pro-Infanti, 2008.

PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2004

**DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

**CURSO: PEDAGOGIA – 5º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Discute as representações do corpo em uma perspectiva histórica, suas dimensões e implicações na Educação. Estuda os aspectos do desenvolvimento psicomotor de crianças. Aborda a brincadeira como linguagem e forma de apreensão do mundo. Explora as potencialidades interdisciplinares da expressão e educação físico-motora. Constrói materiais alternativos para utilização pedagógica no cotidiano da educação infantil. Elabora proposta de trabalho a partir de estudos e documentos. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de movimento na educação infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus; OLIVEIRA, Luciane de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. In: Pensar a Prática. Goiânia, v. 11, 2008. p. 100-110.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. Motrivivência. Florianópolis, v.13, n.19, 2002. p. 7-11.

OLIVEIRA, N.R.C.; OLIVEIRA, Z.R. Corpo e movimento em práticas cotidianas na educação infantil. Anais.. XVIII CONBRACE. 2-7 ago. Brasília, DF, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO. Alysson; Fátima Salles. Brincares. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, 2005.



DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.  
 GARCIA, Regina L. (Org). O corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: DPA, 2002.  
 HUIZINGA, J. Homo ludens. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.  
 KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.  
 RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 26, n. 3, 2005. p. 79-93.  
 SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 23, n. 2, jan. 2002. p.55-67.

**DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 5º SEMESTRE – 4/73h**

**EMENTA**

Estudo, pesquisa, análise e reflexão sobre princípios teórico-metodológicos da construção matemática inicial na Educação Infantil. A vida cotidiana, a interação com o meio ambiente, fenômenos naturais e artificiais, manipulação de objetos, os jogos e o raciocínio e a resolução de problemas e o registro das diferentes formas de representação, atitudes de investigação, respeito e preservação com o meio ambiente como produções estratégico-constitutivas para a aprendizagem matemática da criança e construção da sua autonomia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABERKANE, Françoise Cerquetti e BERDONNEAU, Catherine. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
 FERREIRA, Idalina Ladeira e CALDAS, Sarah P. Souza. Atividades na Pré-Escola. São Paulo: Saraiva, 1986.  
 REIS, Sílvia Marina Guedes dos. A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.  
 REFERENCIAL Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento do mundo. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GROSSI, Esther Pillar. Nova iniciação à geometria. Porto Alegre: GEEMPA, 1971.  
 GROSSI, Esther P. e BORDIN, Jussara. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre a aprendizagem. RJ: Petrópolis: Vozes, 1993.

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO I**

**CURSO: PEDAGOGIA- 5º Semestre**

**EMENTA**

A construção/formação social da criança. Participação no processo de alfabetização. Estudos e análise crítica da prática do professor e da gestão em creches e escola de educação infantil. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem na educação infantil. Analisar o papel da educação infantil no atual contexto da educação brasileira, refletindo sobre os princípios norteadores da ação pedagógica com crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. - São Paulo: Cortez, 2001.  
 GROSSI, E. P. Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. V. 1, 2, 3.  
 OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
 HERMIDA, Jorge Fernando. Educação infantil. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.  
 NOVAES, Maria Eliana. Professora primária: mestra ou tia. São Paulo: Cortez, 1984.  
 OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Tereza. Gestão financiamento e direito à educação 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

**6º módulo/semestre**

**DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CURSO: PEDAGOGIA – 6º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

O trabalho coletivo nas escolas, em seus diferentes momentos e níveis de abrangência. Planejamento: trabalho integrado entre docentes, gestores e a comunidade para a construção coletiva de uma escola pública de qualidade. Articulação escola-família-comunidade. Conselhos de série, de escola, de comunidade. Construção do Projeto Pedagógico da Escola e seus efeitos no trabalho docente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, Julio Groppa (organizador). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.  
 FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed.  
 MAIA, Eny; OYAFUSO, Akiko. Plano escolar: um caminho para autonomia. São Paulo: CTE, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



MENEGOLLA, Maximiliano; SAN'ANNA, Ilza M. Por que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Vozes, 1998.  
 SZIMANSK, Heloísa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2000.  
 VIEIRA, Alexandre Thoma; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

**DISCIPLINA: ÉTICA E VALORES NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 6º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Conceitos e princípios significativos relativos à esfera normativa das sociedades humanas. O desenvolvimento de relações intersubjetivas de reconhecimento mútuo para a construção de práticas sociais e culturais autônomas. Princípios para interpretação crítica e construção de alternativas de enfrentamento de problemas e desafios da sociedade brasileira contemporânea: democracia na escola, relações entre cidadania, justiça e violência, educação e cidadania, preconceito e discriminação, entre outros.

PCC: Formulação de materiais (modelos, textos, jogos, etc.) e procedimentos (planos de aula, experimentos, projetos, simulações, etc.) que proporcionem a inclusão da ética e dos valores na educação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUI, Marilena. A existência ética. In: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000, p. 334-339.  
 CARVALHO, José Murilo de. Mapa da Viagem. In: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil, o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 7-13.  
 HERNANN, Nadja. Pluralidade e Ética em Educação. Rio de Janeiro; DPZA Editora, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SCHUMACHER, Aluísio de Almeida. (Org.). Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ética e Cidadania. 3ª ed., São Paulo: Unesp: Pró-Reitoria de Graduação, 2004.  
 PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

**DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – O EU, O OUTRO E O NÓS**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 6º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Estudo, pesquisa, análise e reflexão sobre a criança nos diversos grupos sociais, suas relações, sentimentos e emoções. Construção de novas relações. Respeito à pluralidade e diversidade. Utilização de progressiva autonomia e independência em relação ao corpo e ao espaço. Conhecimento, respeito e cumprimento de regras do convívio social. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de relações pessoais e sociais na educação infantil

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASLAVSKY, C. Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002.  
 DIAS, J.; BHERING, E. A Interação adulto/crianças: foco central do planejamento na educação infantil. Revista Contrapontos. Itajaí: v. 4. n. 1, p. 91-104. jan./abr. 2004.  
 FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 p.89-101, set/dez.2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (org.) Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados/FE/UNICAMP; Florianópolis: UFSC; São Carlos: UFSCar, 1999.  
 FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. de B.; PRATO, P. D. (org.) Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

**DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL -TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 6º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Expressão dramática: arte e criatividade. Os jogos dramáticos. Expressão verbal e não verbal. As artes visuais como meio de comunicação. A arte na formação do sujeito. A arte como conhecimento. Expressão plástica. Legislações sobre educação e arte na Educação Infantil no Brasil. Diferentes formas de produções expressivas. O ensino de arte e da música na educação infantil. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área das diversas expressões artísticas na educação infantil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOURA, W.C.G.; ALMEIDA, L.I.B.; MIRANDA, A.C. Os campos de experiência: traços, cores e formas. Anais ... III CICED Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa. A Pesquisa no Contexto da Formação Inicial de Professores. Universidade Estadual de Goiás, 22 e 23 de outubro de 2018.  
 CALDANA, Mario. Traços, sons, cores e formas. Portal Educar. 2018.<Disponível em: <http://educar-mariocaldana.blogspot.com/2018/04/tracos-sons-cores-e-formas.html?m=1>  
 CUNHA, Arielly Kizzy.; SANTOS CRUZ, José Anderson. Inclusão Pedagógico Cultural: daltonismo e o ensino de cores na educação infantil. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 20, n. 3, p. 729-738, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/articulo/view/10021/6604>  
 GARCIA, Regina Leite (Org.). Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
 CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, Som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança/ organizadora Suzana Rangel Vieira da Cunha. Porto Alegre: Mediação, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



LOWENFELD, Viktor. A criança e sua Arte/Victor Lowenfeld. 2.ed. São Paulo.

MONTAGNINI, Rosely Cardoso. Ensino das artes e música: pedagogia/Rosely Cardoso Motagnini, Laura Celia Cabral Cava, Klésia Garcia Andrade. São Paulo: Pearsom Prentice Hall 2009.

**DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CURSO: PEDAGOGIA – 6º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Fundamentos da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens em Educação Ambiental. Educação ambiental nos PCNs. Educação Ambiental e interdisciplinaridade. Práticas de Educação Ambiental. Elaboração de projetos em educação ambiental.

PCC: Exibição e debate de filmes, apresentação de fotografias, músicas, poesias sobre a temática ambiental. Participação na FEUC Solidária

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONOTTO, DMB., and CARVALHO, MBSS., orgs. Educação Ambiental e valores na escola: buscando espaços, investindo em novos tempos [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, 175 p. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/85fqc/epub/bonotto9788579837623.epub>

MONTEIRO, R.A.A.; SORRENTINO, M.; JACOBI, P.R. (orgs.). Diálogo e transição educadora para sociedades sustentáveis. [Recurso eletrônico]. São Paulo: IEE-USP : Editora Na Raiz, 2020.261p. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1fzPWUeaBCyBSyueEVLKwp39mFVRNTv/view>

MANIGLIA, E. Educação sustentável, pressuposto de cidadania. In: DAVID, CM., et al., orgs. Desafios contemporâneos da educação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, pp. 53-68. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

RODRIGUES, C. (2013). Educação infantil e educação ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental, 26. <https://doi.org/10.14295/rema.v26i0.3354>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.

OLIVEIRA, M.D. et.al. Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade [recurso eletrônico]. Caxias do Sul, RS : Educus, 2017. Disponível em: [https://www.uces.br/site/midia/arquivos/ebook-cidani-meioamb\\_3.pdf](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/ebook-cidani-meioamb_3.pdf)

CARVALHO, L.M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Orgs.) Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19-41.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de EA e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

**CURSO: PEDAGOGIA 6º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Abordagem teórica multidimensional: histórica, política, social, filosófica, psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica. O legado de Paulo Freire. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidades de reconstrução de conhecimento. Diretrizes para uma educação de jovens e adultos.

PCC: Produção de textos interpretativos sobre os temas abordados

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.

\_\_\_\_\_. Programa educação para a qualidade do trabalho: manual do professor. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Salto para o Futuro - EJA. Brasília; MEC, 1999.

CLÍMACO, Veríssima Dilma Nunes. Educação e currículo na educação de jovens e adultos. In: Transversalidades: Revista da Faculdade de Educação Santa Terezinha. Imperatriz: FEST, vol. 1, nº 1, 2008.

DELORS, Jacques (org). EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

\_\_\_\_\_. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Brandão; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(org) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**CURSO: PEDAGOGIA 6º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

O Papel do Orientador Educacional e Pedagógico como líder integrador entre a escola, os alunos, a família e a comunidade. A Liderança como competência essencial na função de Orientador; Gerentes e líderes; Estilos de Liderança e Liderança Situacional -A importância do desenvolvimento da flexibilidade; A habilidade de dar e receber "feedbacks" e sua importância para o alcance dos resultados e melhoria do ambiente de trabalho. História da orientação educacional e pedagógica no Brasil - Origem, desenvolvimento da orientação educacional e pedagógica no Brasil: concepções de funcionamento e formas de intervenção; A evolução da orientação educacional e



pedagógica no Brasil; Aspectos legais e sua aplicabilidade na escola. Os desafios enfrentados no cotidiano escolar - O trabalho docente: ações, limitações e o processo avaliativo; O educando e o processo de ensino-aprendizagem; A família, a educação, o ensinando e a escola; Planejamentos, projetos e intervenções na prática da orientação educacional e pedagógica.  
PCC: Realizar um diagnóstico da situação da Orientação Profissional em uma escola pública, com os seguintes questionamentos: Quem a realiza? Com é desenvolvida? Quais as abordagens teóricas e as estratégias de intervenção? Qual é a população atendida?

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. Orientação Educacional na Prática: princípios, técnicas e instrumentos. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006.  
LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.  
LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert et al. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Sylvania Helena Souza da Silva; SEIFFERT, Otilia Maria Lúcia Barbosa. O coordenador pedagógico e a avaliação da aprendizagem: buscando uma leitura interdisciplinar. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003, p. 153- 165.  
GIACAGLIA, L.R.A., e PENTEADO, W.M.A. Orientação educacional na prática: princípios, técnicas e instrumentos. São Paulo: Pioneira, 2000.  
GRISPUN, M.P.S. ZIPPIN. (org). A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

#### DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**CURSO: PEDAGOGIA – 6º SEMESTRE – 2/36h**

#### EMENTA

Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar.

PCC: Situações-problemas vivenciadas no Estágio Supervisionado

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001.  
DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2014.  
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNO, Eliane Bambini G. (Org.) O Coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 2001.  
HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. 17. ed. - Campinas- SP: Papirus, 1994.  
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005

#### DISCIPLINA: PEDAGOGIA HOSPITALAR

**CURSO: PEDAGOGIA - 6º SEMESTRE – 2/36h**

#### EMENTA

Política Nacional de Educação Especial. A importância do trabalho da Pedagogia dentro do hospital. A ética dentro do Hospital. Intervenção pedagógica

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Benevides, Regina e Passos, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? (2005). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a14.pdf>  
MATOS, Elizete Lucia Moreira. Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar. São Paulo: Ed. Champagnat, 2011.  
SILVA, Neiton da. Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013.  
SILVA, Márcia Barbosa (org). Medos, medinhos, medonhos: como lidar com o medo infantil. Ijuí: UNIJUÍ, 2007

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – Brasília: 2001. Disponível em: <<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>>  
BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 41/95. Brasília: MEC, 1995.  
BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: MEC, 1995.  
Cunha, Nylse. A Brinquedoteca Brasileira. In: brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Santos, Santa M. P. dos. (org.). 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.  
\_\_\_\_\_; VIEGAS, Drauzio. Normas para a Brinquedoteca Hospitalar. In: Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. Drauzio Viegas (org.); Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

#### DISCIPLINA: Orientação de Estágio II

**CURSO: PEDAGOGIA- 6º SEMESTRE – 2/36h**

#### EMENTA

Levantar diagnóstico de indicadores de qualidade das escolas de educação básica. A prática de alfabetização e letramento. Observação das práticas pedagógicas desenvolvidas. Observação e análise do Projeto Pedagógico da escola. Análise e reflexão dessas práticas. Participação, intervenção e atuação na prática docente e no cotidiano escolar do espaço pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental, abrangendo a alfabetização e o letramento. Elaboração de Plano de Aula. Regência de classe. Leituras e análises pertinentes ao contexto de atuação do estágio supervisionado obrigatório. Produção de relatório do estágio.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRZEZINSKI, I. Formação de profissionais da educação (2003-2010). Brasília: INEP, 2014.  
 DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.  
 FREIRE, P. Educação e mudança. 30 ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
 LIMA, M. S. L. et. al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.  
 WEISZ, T.; SANCHEZ, A. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
 PLATONE, F.; HARDY, M. Ninguém ensina sozinho: responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 RIGON, M. C. Prazer em aprender: o novo jeito da escola. Curitiba: Kairós, 2010. SPODEK, B.; SARACHO, O.N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**7º módulo/semestre****DISCIPLINA: ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS  
CURSO: PEDAGOGIA - 7º SEMESTRE – 4/73h****EMENTA**

A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. Produção e disseminação das estatísticas públicas (Censos Escolares, Pesquisas amostrais, relatórios oficiais, etc.). Taxas de analfabetismo, escolaridade média, taxa de atendimento escolar, taxas de desempenho do sistema escolar. Coeficientes técnicos de recursos. Indicadores de acesso à informação, etc.  
 PCC: Interpretar e refletir sobre o uso dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora e pelo professor em uma escola pública brasileira.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: "http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>.  
 LORDELO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>.  
 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000.  
 BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p.  
 BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em:" www.inep.gov.br>.  
 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas.  
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLASIS E. et al. Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas : perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino . [textos]. – São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/811/1703.pdf?sequence=1&isAllowed=y>  
 DEDECCA, Claudio Salvadori. Por dentro do estado de São Paulo. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 84, p. 127-150, 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010133002009000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002009000200008&lng=en&nrm=iso)>

**DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
CURSO: PEDAGOGIA - 7º SEMESTRE – 4/73h****EMENTA**

Estudar os conteúdos e metodologias de Língua Portuguesa tendo os gêneros do discurso como objetos de ensino e aprendizagem, refletindo sobre as práticas pedagógicas que tal objeto implica para os eixos de ensino da linguagem oral, da leitura, produção de textos escritos e análise linguística, relacionando tais objetos às teorias em circulação. Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 DIONÍSIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.  
 DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A P., BEZERRA, M. A (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.  
 FERNANDES, Mônica T. S. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar fábula. São Paulo: FDT, 2001.  
 MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luisa M.(Orgs.). Ensino da língua materna: para além da tradição. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.



GAGLIARDI, Eliana. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar conto de fadas. São Paulo: FTD, 2000.  
 KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.  
 KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?. Campinas, SP: Papyrus, 2001.  
 MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

**DISCIPLINA: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 7º SEMESTRE – 4/73h**

**EMENTA**

Apresenta as especificidades e características da Literatura Infantil e Juvenil. O percurso histórico: o tradicional, o popular e o folclórico; os contos de fadas tradicionais e contemporâneos. Leitura e contação de histórias. Reflexões sobre a poesia, o conto, o teatro e a música popular.

PCC: Elaboração e apresentação de um Relato de experiência sobre práticas de leitura literária

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. Representações e imagens da leitura. São Paulo: Ática, 1997  
 GÓES, Lúcia Pimentel. A aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1991.  
 ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.  
 LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira. 6. ed. São Paulo: Ed. ática, 1999.

**DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**CURSO: PEDAGOGIA – 7º SEMESTRE – 4/73h**

**EMENTA**

Abordagem teórica dos objetivos do ensino de Matemática. Temas, conceitos, técnicas e recursos aplicados no ensino de Matemática. Tendências históricas no ensino da Matemática. Tendências atuais da pesquisa em educação matemática. Diretrizes e referências curriculares. Alfabetização matemática e língua materna; construção do número; sistema decimal; operações básicas; análise de erros e avaliação. Jogos e Resolução de problemas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, G. de. "A matemática na vida versus na escola: uma questão de cognição situada ou de identidades sociais?" In Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio – Agosto, Vol. 11, nº. 2, pp. 85-93.  
 ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem de matemática. 3ª ed., São Paulo. Cortez. 1995.  
 ALMEIDA, R. R. & AMATO, S. A. Gráfico. Projeto: Um novo currículo de Matemática para o 1º grau. coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1988.  
 AMATO, S. A., Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar. Coleção: Conceitos e conexões no ensino de Matemática, vol. I, versão 2. Brasília, 2000.  
 PAVANELLO, R. M. (org.). Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula. São Paulo: Biblioteca do educador matemático, 2004. Coleção SBEM – v. 2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1990.  
 COSTA, M. L., RODRIGUES, R. H. & CAIXETA, D. R. Tempo. Projeto: Um novo currículo de Matemática de 1ª a 8ª séries do 1º grau, coord.: Nilza Engenheer Bertoni. Departamento de Matemática, Universidade de Brasília, 1987.  
 DAMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à práticas. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática) Campinas, SP: Papyrus, 1996.  
 DAMBROSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1996.

**DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR: SUPERVISÃO ESCOLAR**  
**CURSO: PEDAGOGIA 7º SEMESTRE – 2/36h**

**EMENTA**

Supervisão escolar: evolução histórica e perspectivas. Formação do supervisor escolar: uma opção política. Paradigmas de avaliação emancipatória e a ação supervisora: cidadania e espaço público. Atuação do supervisor educacional: áreas, atribuições e princípios éticos.

PCC: O aluno deverá pesquisar junto aos professores de uma unidade escolar como ocorre a devolutiva da visita da supervisão escolar e como se dá a utilização dos resultados da avaliação da supervisão por parte dos professores e equipe gestora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Nilda (Coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
 SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org.). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
 VASCONCELOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALARCAO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. Porto- Portugal: Porto Editora, 1996.  
 FERREIRA, Naura Syria Carapeto(Org). Supervisão educacional para um trabalho de qualidade: da formação a ação. Tradução de Sandra Velenzuela. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
 MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org). MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.). Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.  
 SILVA JUNIOR, Celestino Alves; RANGEL, Mary (Org.). Nove olhares sobre a supervisão. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2006.



**DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO III**  
**CURSO: PEDAGOGIA - 7º SEMESTRE – 2/36h**  
**EMENTA**

Proporcionar ao aluno a vivência da prática da gestão escolar nos anos iniciais da educação infantil. O diagnóstico das escolas de educação infantil. Observação das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil. Análise e reflexão dessas práticas. Acompanhamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático do professor. A sala de aula como espaço de produção do saber e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Produção de relatório de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, M. S. L. et. al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4 ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.  
 RIGON, M. C. Prazer em aprender: o novo jeito da escola. Curitiba: Kairós Edições, 2010.  
 SEBASTIANI, M. T. Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil. 2 ed. Curitiba: IESDE, 2009.  
 PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas Papyrus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LLEIXÁ ARRIBAS, T. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 OLIVEIRA, Z. M. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em formação).  
 SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**8º módulo/semestre**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS**  
**SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 6/110h**

**EMENTA**

Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, à docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS e da Educação Inclusiva através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Conceitos e paradigmas históricos da Educação Inclusiva e suas propostas para: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

PCC: Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos discentes e professores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)  
 Lei 13.146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm)

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>.

BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE

MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, v. 22, p. 93-110, 2010. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaey/article/viewFile/9842/9041>

BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE

FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tomar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE

DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE

ROTH, Berenice Weissheimer. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.191 p.

TEZANI, T.C.R. Um olhar histórico sobre o processo de construção do sistema educacional inclusivo. Revista de ducação, v. 11, n. 11, p. 55-74, 2008.

**DISCIPLINA: CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**CURSO: PEDAGOGIA– 8º SEMESTRE – 4/73h**



**EMENTA**

Conteúdos básicos das Ciências Biológicas e suas relações, subjacentes aos principais modelos curriculares de ensino, com base nas diferentes visões do processo de aprendizagem e sua relação com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Biológicas. Metodologias e didáticas no processo de alfabetização científica. Ensino reflexivo x professor pesquisador. Análise crítica do programa de ciências proposto pelas diretrizes curriculares e livros didáticos. Planejamento e produção de atividades em ciências nos espaços escolares e não escolares. Modelos e critérios de avaliação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, Regina M.R. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre; Sagra, 1998.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. GIL-PÉRES, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. (Coleção Questões da Nossa época; v.26) 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006

NASCIMENTO, Fabrício do. FERNANDES, HylioLaganá. MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p.225 – 249, setembro de 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOPES, A. C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999

MORAES, Roque (org.). Construtivismo e ensino de ciências. Reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000

**DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL****CURSO: PEDAGOGIA – 8º SEMESTRE – 4/73h****EMENTA**

Arte e educação: concepções teóricas. Histórico do ensino de arte no Brasil e perspectivas. Conteúdos de arte no ensino fundamental. Processo de criação e expansão através da integralização das linguagens: artes plásticas, música, teatro e dança. Conceito de Arte-Educação. O processo de humanização e o prazer estético no ensino da Arte. História da arte: a inserção do artista no contexto. Arte e diversidade cultural (relações múltiplas e multiculturalidade). Conhecimento e vivência de técnicas expressivas: exercício do potencial - criação e subjetividade. A criação, apreciação, fruição e reflexão da arte como conhecimento e formação humana. O ensino da Arte: como ler a produção artística da criança – criatividade e dom (desmistificação).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. Arte - educação: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COLI, Jorge. O que é arte? 15. ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 2007

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: autonomia e transgressão. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

ROSA, Nereide Schilaro Santo. O museu das sete torres. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2010

**DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL****CURSO: PEDAGOGIA – 8º SEMESTRE – 4/73h****EMENTA**

Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção de conhecimentos nas áreas do ensino de História e Geografia. Identificação, caracterização e problematização, de forma multidisciplinar e comparativa, dos condicionamentos singulares que conformam as práticas escolares que envolvem cultura, espaço e tempo. Compreender a importância do ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e seus suportes teórico-metodológicos, instrumentalizando os educadores em formação para uma prática pedagógica calcada no ensino-pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, C. Geografia e Didática. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BUITONI, Marisia Margarida Santiago. (Coord.) Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; V. 22).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONSECA, S.G. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, s/d.

VESENTINI, J.W. Geografia e ensino: textos críticos. Campinas, Papirus, s/d

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 5.

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO IV****CURSO: PEDAGOGIA 8º SEMESTRE – 2/36h****EMENTA**

Apresentar ao aluno a realidade social e prática do estágio/regência através de observação de aulas em sala, do resgate da concepção de História do professor regente; da concepção de ensino-aprendizagem; da disciplina e das relações de poder existentes no recinto/escola e do contexto sócio-cultural dos alunos para que se possa desenvolver a prática pedagógica, através da elaboração dos planos de aula que serão desenvolvidos na regência de classe.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. Conhecimento, Ética, Educação, Pesquisa. Revista E-Curriculum, V. 2, n. 2. São Paulo, jun, 2007.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados. 6ª Ed. 2003.

RANDOM, Michel. O território do olhar. In: BARROS, V. M.; MELLO, M. A. e SOMERMANN, A. (orgs.) Educação e Transdisciplinaridade II. São Paulo: TRIOM, UNESCO, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs) Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

